



dezembro/2015  
Ano VIII - Número 29  
Distribuição gratuita

## Jornal do Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova

### Dia do Diploma e Cerimónia de Mérito

Pág. 3

### Entrevista

Pág. 4

### Atividades

Pág.s 6 e 7

### Cordis

Pág. 17

### Cantinho do Pré-Escolar e do 1º Ciclo

Pág.s 17 a 19

### Concerto de Natal

Pág. 20

#### AINDA NESTA EDIÇÃO:

"In Medio Virtus" ..... Pág.2

Halloween Rocks ..... Pág.6

Matemática ..... Pág.8

A minha viagem a Marte ..... Pág.9

Desporto Escolar ..... Pág.14

## FESTA DE NATAL

Pág. 20



### 40 Anos de Ensino Público

Pág.s 10 a 12

### Semana da Ciência

Pág. 16



### Direitos Humanos

Pág. 7



O Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova deseja-vos um Santo Natal e um Feliz 2016!





PROF.<sup>a</sup> ISABEL FERNANDES

## Editorial

No dia sete de outubro, tive o privilégio de regressar a esta escola e, como não tinha componente letiva, a participação no projeto do jornal escolar foi uma das tarefas atribuídas. Pensei que não ia ser fácil substituir o Professor Paulo Santiago, nem todos os outros antecessores, pois não tenho o dom da pena nem o seu "saber de experiência feito". Porém, o facto de pertencer a uma vasta equipa, onde o espírito de colaboração é forte, dá-me alento para fazer o meu melhor.

A nível de atividades, o ano letivo iniciou-se com o "Dia do Diploma e Cerimónia de Mérito", onde, mais uma vez, se premiou, valorizou o empenho, o trabalho dos melhores alunos da escola e se tentou incentivar todos a mergulhar nesta "cultura de excelência", pretendida pelo Projeto Educativo. Durante o primeiro período, seguiram-se outras atividades e

comemorações não menos importantes, apresentadas neste periódico e queria, desde já, agradecer a colaboração dos respetivos dinamizadores e redatores.

Há a realçar, no dia 5 de dezembro, a efeméride comemorativa dos 40 anos de Ensino Público no concelho de Proença-a-Nova. Ao longo destes anos, muitos alunos frequentaram este estabelecimento de ensino e adquiriram a formação que lhes permitiu obter diplomas e sucesso profissional tanto no nosso país, como no estrangeiro, muito bem retratado no artigo do Professor Daniel Catarino. Assim, desejamos que esta escola, no futuro, prossiga os valores do passado e contribua para formar bons alunos e profissionais excelentes e empreendedores, que façam progredir a sua terra e a divulguem além-fronteiras.

Para que isto se concretize, precisamos do contributo de todos: alunos, professores e encarregados de educação, sendo estes

últimos os principais educadores e os transmissores de valores aos filhos, a escola apenas os complementa. Está mais que comprovado que "Os pais e as mães que não exerceram a sua autoridade sobre os filhos tentam exercê-la sobre os professores, confrontando-os para que outros façam o que deveriam ter feito" (Fernando Savater). De facto, é necessário empenho e profissionalismo da parte dos professores e alunos, mas este **f i c a r á** irremediavelmente comprometido sem o contributo dos pais/ encarregados de educação.

Para concluir, espero que gostem desta edição e, corroborando a mensagem dos alunos e professores de EMRC, toda a equipa do Jornal Escolar deseja um Natal e um Ano Novo repletos de alegria, paz, misericórdia e fraternidade aos seus leitores.

PROF. ANTÓNIO GIL (APOSENTADO)

## "IN MEDIO VIRTUS"



Quando se celebram os quarenta anos do Ensino Público em Proença-a-Nova, importa clarificar que, apesar da transição dolorosa do Colégio para a Escola Preparatória e Secundária, com uma maior democratização de acesso e processos, a qualidade do ensino não sofreu grandes alterações: se a disciplina se tornou menos rígida, não se passou, contudo, para a libertinagem; se o corpo docente da escola pública padecia de alguma improvisação e impreparação, não é menos verdade que muitos dos professores do colégio eram também principiantes, em perfeita sintonia com o carácter economicista que o regia. Por outro lado, como muito bem vem sendo acentuado pelo professor Daniel Catarino, o verdadeiro pioneiro da consolidação da transição e verdadeira memória viva e documental desses tempos, a nova escola sempre se considerou herdeira das virtudes, princípios e valores de escola anterior, preocupando-se em sarar as feridas da dolorosa transição, que havia sido mais dolorosa fruto da incomodidade revolucionária, assim de rompante, num meio ultraconservador como o nosso era à época. Eu próprio, que assumi por duas ou três vezes funções diretivas, sobretudo na Escola C+S, tive a preocupação de convidar e acompanhar o fundador do Colégio, reverendo P.

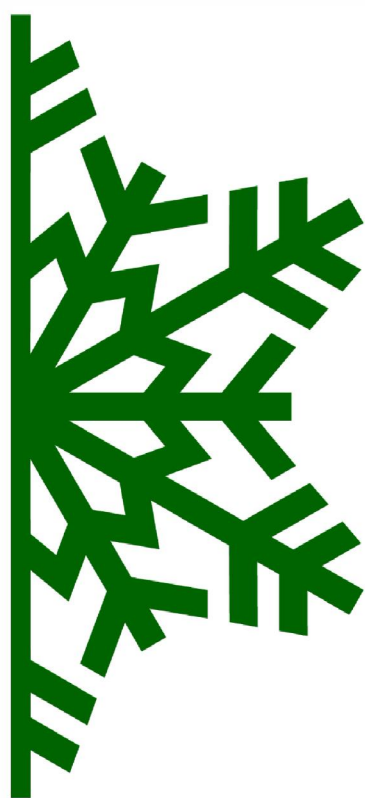
Alfredo, o grande catalisador do desencanto com a transição, numa primeira visita sua às instalações, cerca de dez anos depois, e pude constatar o alívio e comoção com que se curvou perante a imagem de Nossa Senhora, que permanecia no seu pedestal do Hall de Entrada para onde eu propositadamente o conduzia. Estava finalmente esconjurado o "espantalho comunista".

Eram outros tempos aqueles tempos iniciáticos? Sim, nem melhores nem piores, diferentes. Para nós, que éramos novos e estávamos o construir-nos e a construir algo novo, foram de certeza os melhores tempos da nossa vida ativa. Que batalha no conselho pedagógico para se aprovar a participação dos nossos alunos no programa Euroscola, ou na primeira deslocação de alunos nossos a Berlim nas primeiras permutas interculturais. Mas é graças a essas lutas pelos alunos que ainda hoje conservo um pedaço do muro, que o Carlos Jacinto me trouxe de lá. Que momentos de completude estrear uma cantina em segunda mão e poder nela celebrar uma primeira ceia de natal em plena comunidade escolar, ou ver erguer pavilhões reformados para desanuviar o sobrelotado espaço letivo. Sim, a cantina era em segunda mão e obsoletos os eletrodomésticos, mas para nós era uma bela novidade. Passámos,

contudo, alguns percalços, como daquela vez em que quisemos inovar na ementa da ceia de natal e convencemos os nossos fornecedores a presentear-nos com perus: só que a câmara frigorífica avariou no fim-de-semana e quando nos deparámos com a situação tivemos que recorrer ao conselho dos saudosos doutor Valente, veterinário, e esposa, professora Helena Fonseca, para de improviso mudarmos a ementa para o tradicional bacalhau. Lá se foi a surpresa e o bônus dos fornecedores, que a festa essa foi bem animada e abrilhantada com noite de fado com artistas da casa, os guitarristas Santiagos, pai e filho, e a timbrada e saudosa voz da Helena Fonseca.

Eram outros os tempos e outro o espírito de família que se vivia na escola: havia maior proximidade e maior disponibilidade para o convívio, porque não havia o espartilho burocrático que hoje sufoca os professores e vivia-se em plena euforia revolucionária, cheia de idealismo igualitário e voluntarismo. Tudo era novo, então. Hoje estou mais nostálgico e fazendo jus à minha premonição de que a aposentação seria o meu passaporte para a obscuridade, como ainda agora pude constatar, quando do pobrezinho depoimento a que me reduziram para o documentário sobre a celebração oficial dos quarenta anos do ensino público em Proença-a-Nova.

O  
Agrupamento  
de Escolas de  
Proença-a-Nova  
deseja-vos um Santo Natal  
e um  
Feliz  
2016!





# DIA DO DIPLOMA E CERIMÓNIA DE MÉRITO

A valorização do trabalho, do empenho e do conhecimento é um dos objetivos de todas as instituições envolvidas no processo ensino-aprendizagem dos alunos. Neste contexto, no dia 18 de setembro, pelas 18H00, na Escola Básica e Secundária de Proença-a-Nova, numa parceria entre o Agrupamento de Escolas e a Associação de Pais e Encarregados de Educação, realizou-se o Dia do Diploma e Cerimónia de Mérito que contou com a presença não só dos vários alunos premiados e finalistas como também das suas famílias, amigos, professores e funcionários do Agrupamento.

A cerimónia destinou-se à entrega de Diplomas a todos os alunos que concluíram o Ensino Secundário em 2014-15 e à atribuição de prémios todos eles referentes ao último ano letivo: “Mérito Escolar” para alunos que obtiveram a melhor média em cada ano escolar, “Mérito Desportivo” aos

alunos que se destacaram nas várias modalidades do Desporto Escolar e, por último, “Mérito Conhecimento”, aos premiados com distinção a nível nacional.

Após umas breves palavras da Diretora do Agrupamento, professora Maria João Pereira e do Eng.º João Paulo Catarino, presidente da Câmara Municipal, foram chamados, individualmente, pela presidente da Associação de Pais, Ana



Raquel Alexandra Magalhães, Sara Maria Martins e Jéssica Dias Lopes.

O prémio “Mérito Conhecimento” foi entregue à aluna Carolina Maria Rodrigues do 8º ano, por ter alcançado o 7º lugar no campeonato Ibérico do SuperTmatik de matemática, num total de 7670 participantes, na categoria B.

A atribuição dos prémios de Mérito foi da responsabilidade da Associação de Pais e teve o apoio da empresa Ambienti D’Interni que ofereceu as placas entregues a todos os alunos premiados.

A cerimónia incluiu, ainda, a entrega dos Diplomas aos alunos que terminaram o ensino secundário, com destaque para os Diplomas de Mérito, atribuídos aos alunos que concluíram os cursos científico-humanísticos e os cursos profissionais com melhor média. Estes alunos foram, respetivamente, Beatriz Cardoso Dias e Mariana Martins Farinha.

Após as formalidades de entrega dos diplomas, seguiu-se o habitual partir do Bolo e o salutar convívio entre participantes e convidados.



Meneses, os alunos premiados na categoria “Mérito Escolar”, a saber: Maria Rita Lopes Jacinto, Martim Catarino Martins, Afonso Rodrigues Cristóvão, Inês Rodrigues Lopes e Inês Silva Fernandes Matias, do 4º ano; Rafael Faria Dias Pinto Avelar e Sara Cardoso Martins, do 5º ano; José Maria Pereira Fernandes e Laura André Catarino, do 6º ano; Beatriz Pitas Ribeiro, do 7º ano; Ricardo Rodrigues Cristóvão e Miguel André Martins, do 8º ano; Filipa Belo Morgado Duarte e Luís Miguel Marques Lourenço, do 9º ano; João António Nunes Farinha, do 10º ano; Maria Manuel Lopes Jacinto, do 11º ano; Beatriz Cardoso Dias, do 12º ano e, finalmente, Mariana Martins Farinha do ensino profissional.

É de destacar o apoio da União de Freguesias de Proença-a-Nova e Peral que atribuiu um cheque no valor de 500 € ao melhor aluno do 12º ano, Beatriz Cardoso Dias, e um cheque prenda no valor de 125 € aos alunos, Filipa Belo Morgado Duarte e Luís Miguel Marques Lourenço, que concluíram o 9º ano com a melhor média.

Seguidamente, foram entregues os prémios “Mérito Desportivo”, na categoria de Natação (fase distrital), aos alunos: Laura André

Catarino (1º lugar 50 m livres e 50 m costas); Inês Maria Grilo Lobo (1º lugar 25 m bruços); Diogo Miguel Matias (1º lugar 25 m bruços); Maria Eduarda Catarino (1º lugar 25 m livres); Guilherme Farinha Alves (1º lugar 25 m e 50 m livres) e Carolina André Catarino (1º lugar nos 100 m Costas). Na categoria de Futsal Feminino Iniciados foram premiados os seguintes alunos: Joana Rita Martins, Andreia Tavares Cardoso, Carolina Mendonça Nogueira, Letícia Regina Farias, Celina Morais Cardoso, Maria Eduarda Catarino, Beatriz Dias Cardoso, Ana Carolina Cardoso, Carolina Dias Ribeiro, Mariana Filipa Pinto,



## O PRIMEIRO DIA!

Chegaste criança,  
Com perguntas desembaraçadas,  
Com o brilho do futuro a alumiar caminhos!  
Aqui, na escola da vida,  
Encontraste a primeira letra, palavra e composição...  
O primeiro beijo...  
O primeiro amor...  
Amigos do coração!  
Aqui, na escola da sabedoria,  
Aprendeste a ganhar, perder e compreender!  
Aprendeste a aprender,  
Ensinaste a viver!  
Esta escola leva-a contigo,  
Na gaveta das memórias,  
No recanto das histórias,  
Nas tuas futuras glórias!  
Leva daqui os sonhos  
Que um dia te farão brilhar!  
Leva daqui a criança  
Que nunca te deixará parar de sonhar!  
Porque o sonho brinca com a realidade  
E faz o que quer dela...  
Põe tudo de ti, em tudo o que faças!  
Um beijo, um abraço apertadinho!  
Da tua escola!

Prof.ª Ana Rita Ruivo





Rui Miguel Nunes Lopes, nasceu em Lisboa a 09 de dezembro de 1976. Viveu toda a sua infância e juventude no concelho de Proença-a-Nova onde frequentou a Escola Pedro da Fonseca. Licenciou-se em Gestão Turística e Hoteleira (2012) pela Escola Superior de Turismo e Mar de Peniche do Instituto Politécnico de Leiria. Presentemente, encontra-se a frequentar a licenciatura em Dietética pela Escola Superior de Saúde de Leiria, sendo consultor de gestão, formador nas áreas de restauração, hotelaria e turismo, bem como dinamizador de vários *workshops* de cozinha, desde 2010.

O que comias e o que gostavas de comer na infância? Alguma receita te marcou em pequeno?

Como sou da Maljoga, concelho de Proença, terra de gente humilde e trabalhadora, tinha de comer de tudo. Gozava da vantagem (que na altura não via desse modo) do meu pai ser peixeiro, daí ter de comer muito peixe, principalmente sardinha e carapau. Recordo, particularmente, os peixes assados no forno, principalmente chicharro, que a minha mãe fazia ao sábado ao almoço a seguir à cozedura de pão. Tenho, até hoje, o sabor cravado nas mais bonitas memórias de infância.

Algum episódio da tua infância contribuiu para a tua decisão de te dedicares à cozinha?

Dois episódios, na verdade. O primeiro é que, como lá em casa éramos nove pessoas, sete filhos e os meus pais..., todos tinham uma tarefa depois da escola. Eu queria ficar sempre na cozinha com a minha mãe. Muitas vezes, ela deixava os ingredientes alinhados, o tacho ao lume e, do quintal, dava as orientações para eu ir cozinhando, e assim fui aprendendo umas coisitas. O segundo, mais decisivo, aos treze anos, dei comigo no Ribatejo durante três meses a trabalhar nas campanhas do tomate e

vindimas e a cozinhar para meia dúzia de marmanjos mais velhos do que eu que não sabiam estrelar um ovo. Por amizade, decidimos que eu cozinhava, eles lavavam a loiça, e partilhávamos as contas. Divertíamo-nos e éramos muito amigos. Foi assim, durante dois anos. No segundo ano já levava um fogão a sério e fazia umas coisas mais preciosas.

Alguém na tua família tem a mesma profissão?

Tenho bons ensaios. A minha mãe é uma belíssima cozinheira. O meu irmão Rodrigo também trabalha na área, apesar de mais especializado em vinhos.

Como foi aceite a tua decisão de te dedicares aos “pratos” na família e junto dos amigos?

Foi uma decisão tão natural e progressiva que aconteceu, sem eu dar conta. Tem sido sempre bem aceite.

Que formação em cozinha recebeste?

Tive como grande Mestre o Chefe Augusto Rego, já falecido, do Instituto Nacional de Formação Turística (já extinto). Foi e será sempre, o meu pilar mestre, na cozinha.

Costumas comprar, os ingredientes, tu próprio?

Naturalmente que sim.

# CHEF RUI LOPES



Costumas ir aos mercados?

Sou um apaixonado por mercados. Vou sempre que posso, mesmo nas cidades e vilas que visito. São um local tão popular quanto cultural.

O que é mais importante num prato?

Que surpreenda o cliente e que lhe agrade tanto quanto me agrada a mim, no mínimo.

Qual foi o prato mais simples e o mais sofisticado que criaste?

O mais simples que criei, não fui eu, mas os pescadores da antiga Costa Vicentina. O peixe ao sal, a confeção mais simples, delicada e preciosa que fiz até hoje. E fi-lo milhares de vezes, num restaurante que tive durante quatro anos. O mais sofisticado, foi um folhado de maça *brick* com carne de cabra que fiz há uns anos.

Como é a tua rotina diária?

Como sou formador e consultor/chef, levanto-me cedo, pelas 7:00, saio de casa um pouco antes da 8:00 e começo a dar aulas às 8:30. Termino pelas 18:00, vou às compras, cozinho em casa, corro, pratico yoga, estudo, leio, ouço música (Rui Veloso,

como agora), caminho ao fim de semana, bebo vinho (de preferência bom e das Beiras e Douro), faço a gestão das minhas cozinhas, investigação alimentar e estudo Nutrição/Dietética.

Qual o teu prato favorito?

Adoro um bom peixe, nomeadamente cavala, sarda, chicharro, sardinha. Uma boa cabra velha.

Já tiveste um acidente na cozinha?

Alguns cortes, queimaduras, nada de especial.

Qual o tempero que mais gostas de usar?

Qualquer erva aromática ou uma das mais de quatro dezenas de especiarias do meu alforge.

Qual a tua relação com a cozinha molecular?

Toda a cozinha é molecular.

Conheces algum cozinheiro que não saiba estrelar um ovo e elabore pratos muito complicados?

Não.

O mais simples já te dificultou alguma vez o trabalho?

Temos dias em que

até as coisas mais básicas nos correm da forma menos positiva. Faz parte do nosso quotidiano. Somos pessoas que trabalham para satisfazer as pessoas, temos sentimentos e emoções...

Se qualquer chef do mundo pudesse preparar-te um prato, quem escolherias? Porquê?

Tenho um certo gosto pelo trabalho do Jamie Olivier, pois é atrevido como eu sempre fui.

Quem cozinha em tua casa?

Eu.

Qual a tua “máxima” na cozinha?

Não há máximas. Na cozinha tudo é possível, dentro do respeito pelas pessoas, pelos ingredientes e pelos processos produtivos. A missão é a satisfação do cliente e a harmonia da equipa, tudo o resto é muito rigor, trabalho sério, e muito profissionalismo e atrevimento.

Achas que mudou algo na profissão de cozinheiro nos últimos anos?

Mudou o cliente que está mais exigente, e ainda bem, e o profissional hoje tem de ser multidisciplinar e não basta ter mão para o tempero. O cozinheiro tem de saber muito de muita coisa: de gestão, de recursos humanos, de psicologia, de Higiene e Segurança Alimentar, de Nutrição, de Enologia, de Marketing, de Estatística, ser poliglota, ter uma boa cultura geral, entre muitas outras competências... Para além da cozinha, pastelaria, padaria... etc!

Como se um cozinheiro?

Não se cozinha... vai-se cozinhando ao longo da vida.

## ANEDOTA

A mãe do Nandinho, para ver como é que ele estava de “boas maneiras”, pergunta-lhe:

- Se, sem querer, pisasses alguém o que é que lhe dizias?
- Faça o favor de me desculpar.
- Muito bem. E se essa pessoa te desse um rebuçado por teres sido tão bem educado?
- Pisava-lhe o outro pé...





## DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO

PROFESSORES E ALUNOS BioAROMAS

## VIª Oficina: As Plantas Aromáticas e Medicinais na Alimentação

### “O VALOR das AROMÁTICAS e das LEGUMINOSAS”

No Dia Mundial da Alimentação, dia 16 de outubro de 2015, realizou-se uma Iniciativa do Projeto Escola BioAromas, em conjunto com os nossos parceiros, Câmara Municipal de Proença-a-Nova, Centro de Ciência Viva da Floresta e Escola Superior Agrária de Castelo Branco, inserida no Plano de Atividades da Escola.

A VI oficina, dinamizada pelo amigo *Chef Rui Lopes*, contou com a participação dos alunos que frequentam a sala B4 – Sala de Apoio à concretização dos Currículos Específicos Individuais. A atividade atingiu os objetivos delineados: promoção da utilização de PAM-Plantas Aromáticas e Medicinais na alimentação, fomentando a confeção e degustação de ementas e doces aromáticos; dando a conhecer o projeto BioAromas; planificando e organizando todo o processo da confeção e amostra dos produtos; estabelecendo relações interpessoais, partilha e incentivo das atividades pré-profissionais.

O dia começou com a ajuda preciosa dos técnicos e responsáveis do Centro de Ciência Viva. O laboratório converteu-se numa verdadeira cozinha de preparação de alimentos, para que, à tarde, as iguarias estivessem prontas a confeccionar.

A noite terminou com a sempre animada cavaqueira e partilha de outros saberes entre os trinta e seis amigos presentes. Todos se manifestaram agradados pelo sabor e aproveitamento das leguminosas, bem como pelas palavras sabedoras do grande comunicador que é o Chefe Rui.

Gratos pela amizade manifestada, somos os alunos e professores BioAromas.



Para recordar descreve-se a ementa.

#### EMENTA

**Aperitivos:** legumes palitados com creme de chicharro, pera abacate e pimentos secos e três cremes de grão-de-bico com três aromáticas em separado: cebolinho, manjerição ou orégãos.

**Sopa:** um creme de feijão preto com rama do aipo e tomilho serpão adicionado no final.

**Pratos principais,** o de peixe: quinoa de bacalhau com grão-de-bico, com hortelã, salsa e louro (sem o veio). O prato de carne: espetadas de borrego. A sua confeção passou pelos seguintes procedimentos: a carne foi marinada, pelo menos duas horas, com uma mistura de iogurte grego natural, paprika, sumo de limão, curcuma, coentros, hortelã, orégãos, salsa, alfavaca, poejo, tomilho-limão, sal e pimenta. De seguida, foi grelhada e acompanhada com molho de iogurte grego natural, 1 colher de chá de mel, 1 colher de chá de mostarda, cebolinho e manjerição picados, sal e pimenta (ou umas gotas de piri-piri).

**Acompanhamentos:** esmagada de batata-doce assada, com favas sem pele, guisadas com alho ralado, tomate muito picadinho, tomilho, paprika e cogumelos; uma salada de feijoca com pimento vermelho, pimento verde e pimento amarelo, tomate-cacho, pepino, partidos em rodela finas. Todos estes ingredientes foram dispostos em cima de beldroegas com flores de capuchinhas/chagas e pétalas das maravilhas, acompanhados com um molho de amendoim (amendoim torrado triturado com um fio de azeite, manjerição, sal e pimenta).

**Pastéis de feijão-frade** – confeção e ingredientes: o feijão tritura-se, no robô de cozinha, com uma cebola e dentes de alho. Obtém-se, assim, uma papa fina e fofa. Adiciona-se, ainda, gengibre ralado, sal e dois ovos. Bate-se até quase duplicar de volume. Os pastéis fazem-se com uma colher de inox (tipo pastel de bacalhau ou panqueca, como preferir) e fritam-se em óleo quente.

**Pão de batata-doce** com pele, farinha de grão-de-bico, farinha de centeio, farinha de trigo, fermento de padeiro diluído num pouco de leite. Tudo bem amassado e aromatizado com flor de capelas e com sementes de abóbora, de girassol, chia... As bolinhas individuais vão cozer no forno.

**Bebida fresca:** “A Medronhada” com medronhos triturados e coados, sumo de limão natural e manjerição muito picadinho, raspa de limão e tomilho-limão.

**Sobremesa:** brigadeiros de alfarroba. As bolinhas são envoltas em guarnições com: sementes de sésamo, amendoim ou pistácios triturados e paprika fumada - ficam deliciosas à vista e ao palato! Coalhada de leite de cabra, com diospiro e mel, polvilhada com pistácios ou amendoim triturados; e, no final, hortelã-pimenta picadinha.





Como já é habitual, cumpre-se a tradição nesta escola, com a comemoração do dia do Halloween e a realização de uma atividade alusiva à data. Assim, na semana de 26 a 30 de outubro, os alunos do agrupamento do 2º e 3º ciclos andaram muito atarefados a decorar as portas das salas de aula dos diferentes edifícios da escola, pondo o seu engenho e criatividade à prova. Foi promovido um concurso com vista a selecionar a porta mais

“arrepiantemente” genial, do qual resultaram dois grandes vencedores, correspondentes à porta B5 do 2º ciclo, pertencente à turma 5ºA e, a porta C8 do 3º ciclo, pertencente à turma 8ºB.

É de recordar que esta tradição remonta ao período celta, mais precisamente de um ritual praticado pelos druidas, intitulado “Samhain” que marca o final do verão e o princípio do inverno, ou do período do ano relativo às trevas. Acreditava-se que, nessa noite de festa, as almas dos parentes defuntos desciam à terra para passear entre os vivos. Daí, resultaram algumas tradições, como por exemplo, as pessoas mascararem-se com peles de animais para que as almas, ou espíritos dos defuntos, não os reconhecessem e os levassem para o outro mundo. Existia a tradição ainda de acender fogueiras nessa



noite, para atirar nelas os ossos dos animais sacrificados e, ao mesmo tempo, as pessoas aproveitavam para dançar e contar histórias.

Os alimentos pagãos tradicionais do Sabbat Samhain eram maçãs, tortas de abóbora, avelãs, bolos para os mortos, milho, sonhos e bolos de amoras silvestres, cerveja, sidra e chás de ervas que alguns deles ainda hoje se mantêm.



ALUNOS E PROFESSORES DE EMRC

## JESUS NASCE PARA TODOS

Que maravilha! Como há dois mil anos, Jesus volta a nascer para nós! Vem partilhar connosco este nosso viver, os nossos caminhos, as nossas casas, a nossa vida! Por Ele tudo mudou: nós, o nosso mundo, a nossa história, as nossas coisas. Veio para estar connosco. Escolheu os pobres como amigos. Aos ricos, despediu de mãos vazias, porque se calhar já tinham tudo e não tinham tempo para ouvir um pobre galileu, filho de carpinteiro. A sua voz e os seus gestos entusiasmarão

multidões. Não deixava ninguém de fora, fosse ele pescador, mulher do povo, leproso, cego, coxo, louco, criança, jovem ou idoso. Todos desejosos de estar com Ele, de ouvir as suas palavras e de aprender um caminho novo nas tormentas da vida de cada um.

E esse Jesus continua a dar que falar. Continua a fazer das suas e a nascer todos os anos, porque nos ama muito. Mesmo que nos custe acreditar, Ele continua a sorrir, a abraçar, a acolher e a amar, sempre que



sorrimos e abraçamos com amor. Quem sabe se não chegou a tua hora e a tua vez de, como os pastores na noite do nascimento, seres tu a anunciar que em Belém nasceu um Menino que é o nosso Salvador! Ele vem para trazer a felicidade a todas as pessoas e a paz a toda a humanidade.

Feliz Natal!

PROF.ª DEOLINDA CARDOSO

## ASSOCIATIVISMO PROMOTOR DE VIDA SAUDÁVEL

O que levou a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Proença-a-Nova a realizar uma ação acerca do ASSOCIATIVISMO – PROMOTOR DE VIDA SAUDÁVEL? Foi, ir ao encontro dos jovens pois, em muitas aldeias, é o único espaço que têm para se reunir e ocupar os tempos livres.

Num concelho marcado por problemas de despovoamento e com uma grande dispersão populacional, são muitos os aglomerados em que não há qualquer serviço público ou estabelecimento comercial. À falta de outros serviços de apoio e que sirvam de ponto de encontro da população, são as associações que cumprem tantas vezes a missão de agregar as comunidades.

Neste contexto, importa refletir sobre este papel das associações na promoção de estilos de vida saudáveis, no reforço dos laços de solidariedade entre gerações e entre populações e, em consequência, na prevenção de situações de risco que possam pôr em causa o bem-estar dos mais vulneráveis, nomeadamente, crianças e jovens.

Do desporto às festividades, passando por apoio a atividades de formação promovidas por outras entidades, as

associações são essenciais para manter as comunidades vivas e ativas, contribuindo para interligar diferentes gerações e para reforçar a coesão social. As sedes substituem, em muitas localidades, os cafés que deixaram de ser viáveis, financeiramente. Tornam-se espaço de convívio e, dessa forma, contribuem para combater o isolamento, um risco em povoações com moradores dispersos e envelhecidos.

Importa, por isso, pensar de que forma pode apoiar-se e valorizar-se o associativismo, permitindo, assim, que esse papel continue a ser cumprido. Deixar enfraquecer as associações será, em muitos locais, perder o último polo agregador das pessoas e dinamizador de iniciativas locais.

Sabemos, contudo, que é difícil manter as associações ativas. Em comunidades pequenas, é redobrado o esforço que se exige a quem participa, pois integrar os órgãos locais de uma associação é um gesto que pressupõe grande disponibilidade de tempo, generosidade e, não raras vezes, sacrifício. O desempenho desses cargos deve ser reconhecido e valorizado na componente voluntária e solidária que envolve.

Promover iniciativas em rede, apoiando o



trabalho tantas vezes solitário destes voluntários, é essencial para evitar a desmotivação e para multiplicar boas práticas. Incentivar a partilha de experiências, promover a formação de dirigentes, estimular o diálogo e esclarecer dúvidas que surgem no decurso da atividade são algumas das missões com as quais os organismos oficiais podem contribuir para a vitalidade do associativismo.

Ao escolher este tema para esta sessão, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens pretende contribuir para esta reflexão em torno do papel do associativismo. No final dos trabalhos, teremos com certeza pistas para melhor compreendermos o caminho a percorrer para que as associações se mantenham vivas e capazes de desenvolver atividades autossustentáveis.

## ASSOCIATIVISMO PROMOTOR DE VIDA SAUDÁVEL

“PARTILHANDO A FELICIDADE ELA MULTIPLICA-SE”

“Nazaré”

Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Proença-a-Nova

Contactos:

Telefone 274.670.000 - Telemóvel 939.274.247 - Fax 274.672.697

e-mail: cpcjpnova@gmail.com - GNR: 274.672.667



# “El español en el mundo de los abanicos”



“ABANICO” DE CUBA



“ABANICO” DAS HONDURAS



“ABANICO” DO EQUADOR

A “Fiesta Nacional de España” ou “Día de la Hispanidad” marca a comemoração do aniversário do Descobrimento da América, a **12 de outubro de 1492**, por Cristóvão Colombo, em representação dos Reis Católicos de Espanha.

Todos os anos, a **12 de outubro**, celebra-se um desfile militar, na “Plaza de Colón”, em Madrid, ao qual assiste a Família Real e os

representantes mais importantes de todos os poderes do Estado Espanhol.

Este dia celebra-se em muitos países latino-americanos e, em cada um deles, pode encontrar-se uma denominação própria:

**México e Colômbia:** Día de la Raza;

**Venezuela:** Día de la Resistencia Indígena;

**Chile:** Día del

Descubrimiento de Dos Mundos;

**Uruguai:** Día de las Américas;

**Perú:** Día de los Pueblos Originarios y del Diálogo Intercultural;

**Ecuador:** Día de la Interculturalidad;

**Bolívia:** Día de la Decolonización;

**Argentina:** Día de la Diversidad Cultural Americana.

Como já vai sendo tradição, na Escola

Básica e Secundária Pedro da Fonseca, este dia não passou despercebido.

Os leques cheios de cor, com cenas de touradas, lindas flores ou associados ao flamenco, são o “recuerdo” típico para o turista que visita Espanha. Assim, lançado o desafio, os alunos de espanhol do 3º ciclo elaboraram ou decoraram vinte e um “abanicos” com temas relacionados com os países de língua

oficial espanhola. Expostos na Biblioteca entre 12 e 16 de outubro, “El español en el mundo de los abanicos” coloriu a Biblioteca Escolar, lembrando a diversidade cultural do espanhol no mundo!

Os “abanicos” mais originais, escolhidos pelas professoras de educação visual e educação tecnológica, foram: o “abanico” das Honduras, elaborado por um grupo de alunas do

7ºA: Mariana Sebastião, Maria Ana, Inês, Joana e Laura Catarino; o “abanico decorado com as cores do Equador pertencente à Matilde, Margarida Lino, Tatiana e Tomaz Sequeira do 8º B e o “abanico” cubano elaborado pela Beatriz Serrano, Beatriz Cardoso, Mariana e Vítor do 9ºC.

*¡Enhorabuena a todos los estudiantes de español por su creatividad!*

PROF.ª FILOMENA DIAS

## DINAMIZAR O GIAA

O Gabinete de Informação e Apoio aos Alunos (GIAA) orienta os discentes na resolução de problemas escolares e pessoais.

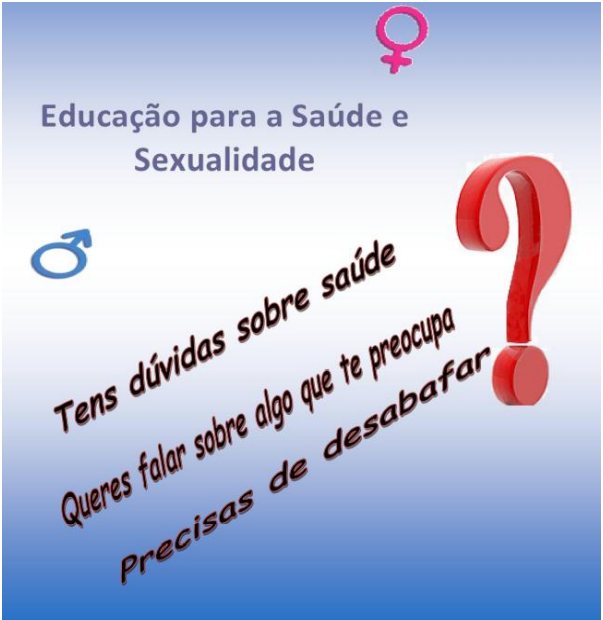
Este espaço assume duas vertentes essenciais: um espaço de atendimento individual, onde se pode dialogar, esclarecer dúvidas, apresentar problemas ou dificuldades e mediar conflitos; um foco dinamizador de atividades suscetíveis de envolver uma parte significativa da comunidade escolar.

Tem como objetivos: proporcionar aos alunos, nos seus tempos livres, momentos alternativos de formação cívica e cultural; orientar os jovens para a tomada de decisões conscientes e responsáveis; dar resposta às principais dúvidas dos jovens na área da sexualidade,

consumo de substâncias, alimentação e outros problemas relacionados com a adolescência; promover a educação para a cidadania e o interesse dos jovens pelo debate de temas de atualidade.

Uma das formas de concretizar estes objetivos passa pela

frequência e participação em atividades do Gabinete de Informação e Apoio aos Alunos, às quartas-feiras das 13.55 às 15.40 na sala FT2 do bloco F. Este gabinete conta com a colaboração dos SPO, CPCJ, Associação de Pais e Encarregados de Educação e Técnicos de Saúde.



- Clube Europeu -

FILIPA DUARTE, 10ºB

## Dia Internacional dos Direitos Humanos

O dia 9 de dezembro de 2015 foi um dia bastante dinâmico na nossa escola. No âmbito da comemoração do Dia Internacional dos Direitos Humanos, o Clube Europeu preparou várias atividades que envolveram alunos, professores, funcionários, e, até, a associação de pais e encarregados de educação.

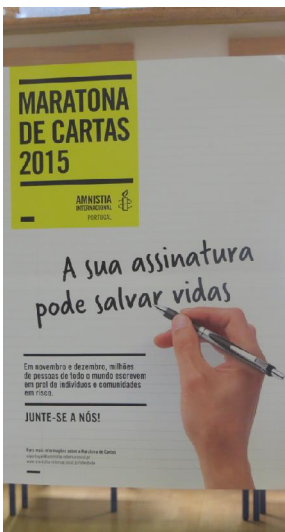
Anteriormente, tinham sido distribuídas cartolinas, que foram decoradas de acordo com os Direitos Humanos e fitas de seda, onde se escreveram frases alusivas a este mesmo tema, para a largada de balões.

Ao meio-dia deste importante dia, reunimo-nos todos no campo de jogos da escola, onde as frases das fitas foram lidas, cada uma foi atada

a um conjunto de balões coloridos (previamente cheios com hélio) e, depois de uma contagem decrescente, foram lançadas para o céu acompanhadas de aplausos.

As professoras responsáveis pela atividade fizeram questão de informar os presentes acerca da “Maratona de Cartas” disponível, na Biblioteca Escolar, petições e respetivos abaixo-assinados. Tratam-se de casos de pessoas a quem os Direitos Humanos foram negados, e que precisam da nossa ajuda para serem libertadas. Todos podemos contribuir com a nossa assinatura para defender estas causas.

Os cartazes, criados com muita imaginação, foram expostos no bar dos alunos, assim como



frases inspiradoras de personalidades importantes, que estão espalhadas por toda a escola, bem como uma exposição de cartazes sobre o trabalho infantil.

O Clube Europeu empenhou-se bastante na organização deste dia e espera que todos dele tenham desfrutado devidamente. Obrigado pela vossa participação!



# Cantinho da Matemática



Coordenação do Prof. Jorge Lourenço

## NOTÍCIAS

No dia 11 de novembro de 2015, a escola participou na primeira eliminatória da XXXIV edição das Olimpíadas Portuguesas de Matemática, numa iniciativa da SPM – Sociedade Portuguesa de Matemática à qual a Escola tem aderido ao longo dos anos.

Na categoria Júnior (6º e 7º anos), participaram dois alunos, ficando, em primeiro lugar, Afonso Ribeiro (7º B) e, em

segundo lugar, Rafael Avelar (6º B). Na categoria A (8º e 9º anos), participou a aluna Inês Lobo (8º A). Na categoria B (10º, 11º e 12º anos), participaram oito alunos, tendo ficado, em primeiro lugar, os alunos: João Farinha (11º A) e Luís Lourenço (10º A).

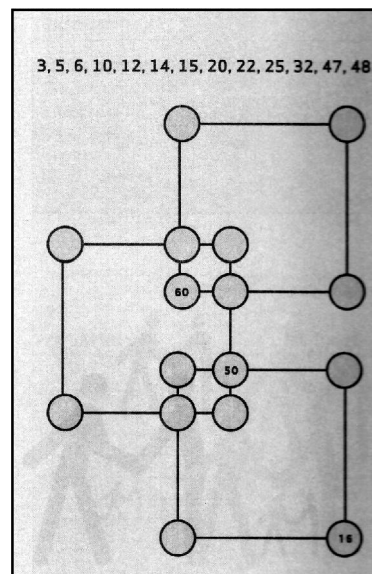
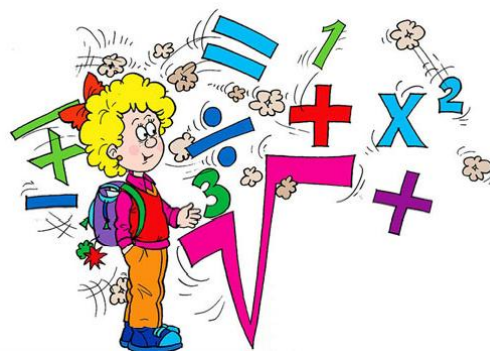
Os primeiros classificados, em cada uma das categorias, ficarão apurados para a 2ª Eliminatória que será realizada, no dia 13 de



janeiro de 2016, em local a designar pela SPM.

A resolução das provas pode ser consultada no "site" <http://www.spm.pt/olimpiadas/>

Os nossos parabéns a todos os participantes.

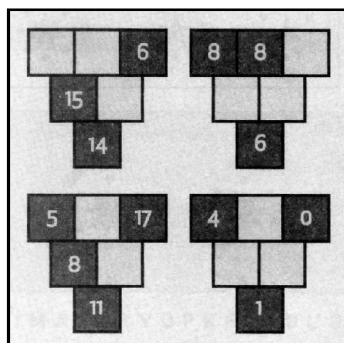


5- Coloca os números abaixo nos círculos vazios de modo a que a soma dos vértices de cada quadrado seja 100.



## Exercita a tua mente...

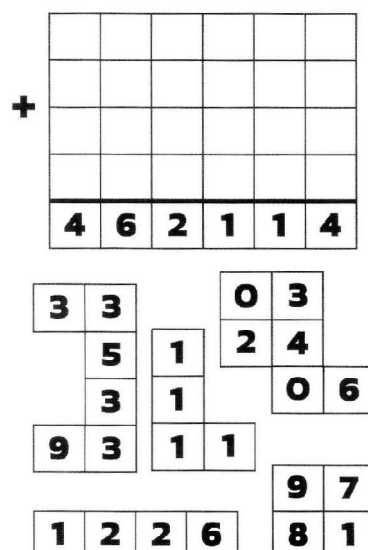
1- Escreve o número que falta em cada espaço vazio, sabendo que é o resultado da média dos dois números que se encontram por cima.



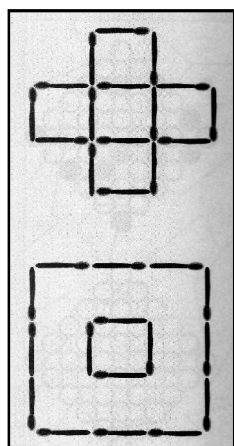
●	■	▲	▲	18
▲	●	■	●	14
▲	■	▲	■	24
■	■	▲	■	?
20	14	26	?	

2- És capaz de preencher as quadriculas com o ?, tendo em conta que o triângulo vale 8 e o pentágono vale 6?

4- Coloca dentro do quadriculado as peças do puzzle numérico de forma a que o resultado da soma esteja correto.



3- És capaz de passar da primeira figura à segunda movendo apenas 8 fósforos?



## ATELIER DE MATEMÁTICA

PROFESSORES EMÍDIO DIAS E LEONEL FARINHA

A semelhança de anos anteriores, o Atelier de Matemática funciona às quartas-feiras, das 13h55 às 15h40, na sala B7. Este espaço foi criado sob proposta dos docentes do grupo 230 que lecionam matemática, com o objetivo de, através de atividades lúdicas, tornar a disciplina mais atrativa e desmistificar o anátema que, habitualmente, recai sobre a mesma, tornando-a pouco apetecível para muitos alunos e, desta forma, agravando os seus problemas de aprendizagem.

O Atelier conta com a presença de dois docentes que asseguram a utilização correta do espaço e dos materiais disponíveis e que, fundamentalmente, apoiam os alunos na realização das atividades. Progressivamente, este espaço tem-se transformado num local onde um número crescente de alunos

procura consolidar os seus conhecimentos, esclarecendo dúvidas e realizando atividades de enriquecimento preparadas pelos docentes. O novo programa de Matemática, mais exigente e a realização da prova final do 6º ano terão contribuído para reforçar esta componente de sala de estudo do Atelier. A frequência é bastante significativa, tendo em conta que em cada sessão têm participado, em média, mais de 20

alunos. Dentro do horário referido, os alunos escolhem o que lhes convém, atendendo a que participam noutras atividades/clubes em funcionamento na Escola.

Pensamos que o funcionamento deste espaço tem sido uma mais-valia para muitos alunos, na medida em que consolida as suas aprendizagens, promove a socialização e contribui para uma comunicação mais fácil e distendida com o professor.

### ANEDOTA

Uma formiga a passar a linha do comboio entala um pé, depois de um esforço e a ver o comboio aproximar-se desiste e diz:

- Que se lixe, se descarrilar, descarrilou...

### ADIVINHA

O que será, que será, que o livro de Português disse ao livro de Matemática?

Resposta: 'Não contes mais histórias que eu já estou cheio de problemas'



Visite a nossa página na internet em:  
[www.aeproencaanova.pt](http://www.aeproencaanova.pt)



# A MINHA VIAGEM AO PLANETA MARTE



Há muito tempo que eu tinha um sonho... Sempre sonhei ir a Marte e, finalmente, soube que era desta vez que eu ia conseguir ir a Marte. Mas vão ver como vai ser a minha viagem ao planeta Marte. Construí um pequeno foguetão, com pequenas peças de metal que o meu pai tinha na sua garagem. Ao lado do banco do comandante, havia um outro lugar pois, porque ir a um planeta sozinha, não tinha graça nenhuma. Agora só me falta decidir quem vai comigo. Eu convidei uma amiga minha para ir comigo, a Leonor, que é a minha melhor amiga e adorou essa ideia de ir a Marte mas, para além disso, a Leonor tinha fatos espaciais. Combinei tudo com a Leonor o dia, a hora, etc..

Marcámos para o dia 14 de junho. Decidimos aquele dia porque tinha dado uma notícia no Telejornal a dizer que, nesse dia, dois astronautas iam a Marte e nós queríamos ver as caras deles quando nos vissem também lá.

Quando os nossos pais estivessem a dormir saíamos de casa sem fazer barulho e lá íamos nós para Marte.

Ao princípio, tivemos alguns problemas porque o foguetão não descolava

mas eu tentei e tentei e tentei ainda mais e lá consegui que o foguetão, finalmente, descolasse.

Quando chegámos foi inacreditável e eu nem queria crer que estávamos, mesmo, em Marte.

Foi espetacular, aquela sensação de concretizar o meu sonho que há muito queria realizar.

Finalmente consegui.

-Vamos explorar Marte, Leonor? – disse eu.

-Sim, vamos, pode ser que encontremos os dois astronautas que vinham hoje explorar Marte.

E lá fomos nós explorar Marte.

Não sabíamos o que íamos ver nem o que íamos fazer.

Porque em Marte pode fazer-se muita coisa, acreditem ou não, mas é verdade.

Achas que há mesmo vida em Marte? – perguntei eu.

-Não sei mas era muito bom se nós descobríssemos que há vida em Marte.

-Pois era.

-Mas há vida em Marte!

-Quem é que falou? Foste tu Leonor? – perguntei eu.

-Eu? Não, eu não falei – disse a Leonor.

-Então, se eu não falei, se tu não falaste, quem é que falou?

-Fui eu que falei – disse uma voz misteriosa.

-Eu, quem? – perguntei eu.

-Eu, aqui em baixo.

-O que és tu? – perguntei eu.

-Eu sou uma Árvore.

-Uma árvore? Não és muito pequena para ser uma árvore? – disse a Leonor.

-Sim, sou, mas é mesmo assim. Na Terra, as árvores são grandes e dão frutos mas, aqui em Marte, não é assim.

-Ai não? Então como é? – perguntei eu.

-São muito diferentes, mas sentem-se para não se cansarem.

-Posso fazer-te umas perguntas? – disse eu.

-O que lhe vais perguntar, Maria? – falou-me a Leonor ao ouvido.

-Umas coisas – disse-lhe eu.

-Então, o que me queres perguntar? – interrompeu a árvore.

-Eu gostava de saber o teu nome ou, tu não tens nome?

-Tal como tu, eu também tenho nome. Eu sou a árvore Margarida. E tu chamas-te Maria e a tua amiga chama-se Leonor.

-Como sabes os nossos nomes? – questionou a Leonor.

-Porque vos ouvi falar há pouco quando disseram os vossos nomes – disse a Margarida.

-Margarida, tu não pareces muito uma árvore, pareces mais tipo rosa presa a um robô. Mas porque é que estás presa a um robô, Margarida?

-Experiências. Uns astronautas trouxeram-me para aqui com umas amigas minhas para ver quanto tempo é que nós

vivíamos dentro destes robôs e, uma vez por ano, vêm cá para ver como estamos.

-Onde é que estão as tuas amigas é que eu não vejo? – perguntou a Leonor.

-Elas estão lá para trás, é normal que não as vejas.

-E então, como é que tu sabes que há vida em Marte?

-Bem, porque vivo em Marte e já vi cá pessoas sem serem astronautas.

-Mas diz-me uma coisa – como é que tu falas?

-Sabes, mesmo, muita ciência!

-Não nos queres mostrar Marte? – perguntou a Leonor.

-Eu posso mostrar-vos mas, aqui, não há nada de especial.

-Nada de especial? Tu acabaste de dizer que havia vida em Marte – disse eu

-E eu gostava de ver essas pessoas misteriosas que andam em Marte, aliás, eu e a minha amiga Leonor que está a adorar as tuas histórias – disse eu.

-Não sei se vocês vão conseguir ver essas pessoas misteriosas.

-Então porquê? – perguntei eu

-Então porque são muito tímidas mas, tenham esperança, pode ser que vocês vejam essas pessoas misteriosas.

O tempo foi passando e a Margarida estava sempre a contar histórias das pessoas misteriosas e só me apetecia ver aquelas pessoas misteriosas com umas histórias fantásticas.

De repente, eu viro-me e digo:

-Leonor, olha ali está uma das pessoas misteriosas.

-Pois está, vocês tiveram esperança e

conseguiram ver uma das pessoas misteriosas que queriam – disse a Margarida.

-Oh, foi-se embora.

-Bem, adorámos estar em Marte mas está na hora de irmos. Se os nossos pais acordarem e não nos virem na Terra, vão ficar muito chateados além de preocupados.

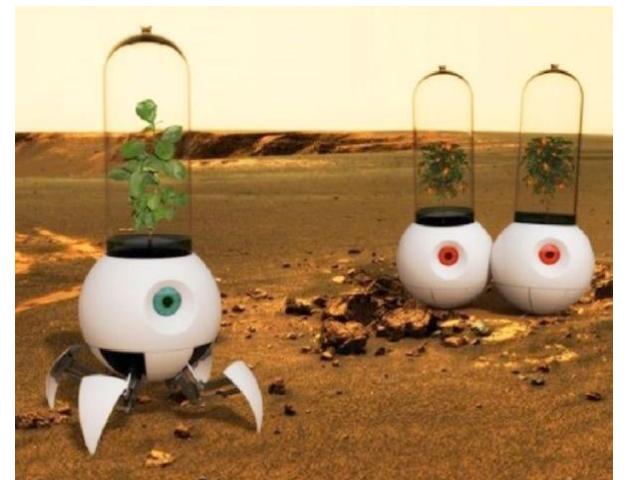
-P e d i m o s - t e desculpa, Margarida, nós prometemos que voltamos. Nunca te esqueceremos.

Entrámos no

foguetão, a dizer adeus à Margarida. Foi uma viagem muito longa mas lá chegámos com a oportunidade de ver asteroides. Tinha medo que algum nos atingisse mas correu tudo bem.

Quando chegámos à Terra, fomos para as nossas casas dormir.

No dia seguinte, eu e a Leonor, ficámos bastante tempo a falar da nossa aventura e prometemos nunca mais esquecê-la.



## NATAL

Natal, Natal  
Gosto muito do Natal  
Não sei porquê!  
Mas sei que é muito especial!

Para o Pai Natal,  
Dar presentes a toda a gente,  
Não é preciso ser  
“burro” ou “inteligente”.

Temos de dizer:

“Querido Pai Natal,  
Não se esqueça de ninguém!  
Seja “rico” ou seja “pobre”,  
O velhinho sempre vem.”

Natal, Natal  
Não tem início nem final,  
Está em qualquer um,  
Não há festa igual!

Temos de dizer:

“É Natal, é Natal  
Sempre que alguém quiser  
É Natal. É Natal  
Num momento qualquer!!”

Alexandra Cabral, 5ªA





# 40 ANOS DE ENSINO PÚBLICO

Por iniciativa do Município, Proença-a-Nova comemorou 40 anos de escola pública, com o II Encontro de professores, alunos e funcionários do Ensino Preparatório e Secundário, no passado dia 5 de dezembro, nos atuais Paços do Concelho.

A cerimónia iniciou-se com o descerramento de uma placa na entrada principal do edifício sede da Câmara. Seguiram-se várias intervenções, nomeadamente do Presidente da Autarquia e antigo aluno, João Paulo Catarino, da atual Diretora do Agrupamento, Maria João Pereira, do ex-Presidente e ex-Professor da Escola Pedro da Fonseca, Daniel Catarino que apresentou uma resenha histórica sobre o Ensino

mulheres. Posso afirmar que nesta escola se cultivam valores que já entraram em “desuso” em muitos locais, tais como, o companheirismo, a entreaajuda, o respeito pelas regras da educação e o espírito crítico.

Se em certas ocasiões o sermos poucos é uma desvantagem (ser adepto do futebol clube do Porto em Proença é uma delas), o pertencermos a esta escola é uma mais-valia. Somos uma espécie de família dos tempos modernos, na qual os professores passam mais tempo connosco do que nós com os nossos pais, aturam as nossas birras e maus humores e são os nossos confidentes. Os funcionários tratam das nossas “dores de



tempo da nossa vida. Infelizmente, eu sou do tempo das escolas com grades e com portões, tão diferente da escola / colégio, como carinhosamente é conhecido e no qual nos encontramos. Estas

com a escola. A escola de hoje é uma escola na qual a opinião dos alunos também conta, também temos uma palavra a dizer.

(...) Por outro lado, podemos orgulharmo-nos dos professores que temos, muitos deles fazem muitos quilómetros todos os dias para nos vir ensinar: são bons profissionais, bastante preocupados, empenhados no nosso sucesso, exigentes e orgulhosos das nossas vitórias. Temos uma boa escola e bons professores que nos prepararam para o futuro. Como alunos, temos o dever de levar o nome de Proença e do Agrupamento, cada vez mais longe, ou seja: temos de seguir o exemplo de muitos ex-alunos e professores aqui presentes que

dignificaram a nossa terra e a nossa escola e de certeza que muitos outros, no futuro, também o farão.



Não posso terminar sem referir a boa relação existente entre a escola e o poder local (Câmara Municipal e Juntas de Freguesia do Concelho), da do que, sem os seus apoios, nunca seria possível a realização de muitas atividades que proporcionaram a todos

os alunos do concelho, vivências, que de outro modo, não seriam possíveis. Quem não se lembra das visitas de estudo a Londres, a Paris, a Madrid, de tantas vezes que sujamos o auditório com pipocas, das experiências que fizemos no centro de ciência viva, dos mergulhos que demos na piscina, dos desportos realizados no pavilhão, das vezes que fizemos barulho nos autocarros nas idas a Lisboa e tantas outras.”

A efeméride incluiu, também, uma sátira a alguns professores, fazendo reviver as saudosas récitas de finalistas do passado e uma visita à exposição, alusiva aos 40 anos de Ensino Público, a qual integrava os nomes do pessoal docente, não docente e alunos em 1975/76 e as fotografias de todos os 7.º anos, desde 1981/82. O encerramento culminou num jantar convívio no Hotel das Amoras.

Tendo em conta o excelente historial desta escola, em termos de bom ambiente entre a comunidade educativa, resolvemos saber a opinião de alunos, assistentes administrativos e operacionais, ex-presidentes e professores, a fim de compararmos o passado com o presente. Aqui vão alguns testemunhos:



Público Oficial no concelho. A sessão prosseguiu, com o testemunho de uma antiga aluna, Carla Saragoça, e da atual representante dos alunos no Conselho Geral, Laura Dias que, gentilmente, nos cedeu excertos do seu discurso:” (...) Frequento este agrupamento há 12 anos. 12 anos não são 12 dias e, por isso mesmo, foi aqui que eu e os meus colegas aprendemos princípios fundamentais que nos fizeram crescer enquanto alunos, cidadãos, homens e

cabeça” e consolam-nos o coração; e até os nossos colegas estão presentes nas vitórias e nos sucessos, bem como nas derrotas. A cumplicidade é uma constante, até no que toca a encobrir os nossos erros.

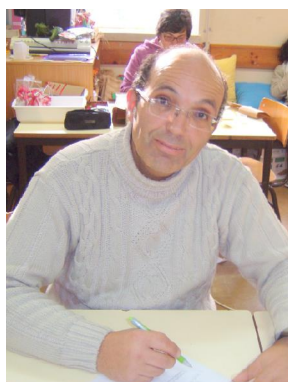
Ser a última a discursar, permitiu-me ouvir histórias extraordinárias que se passaram no colégio antigo. Percebo as saudades que muitos sentem daqueles tempos, também eu um dia as irei sentir, pois ser estudante é o melhor

duas realidades, tão diferentes, levam-me a concluir que ao longo destes 40 anos tanta coisa mudou no ensino. Mas uma coisa temos em comum, gostamos de Proença e da nossa escola, chame-se ela agrupamento ou colégio. Cresci a ouvir histórias de episódios que aqui se passaram, tão diferentes e, no fundo, tão iguais às histórias da escola ‘de baixo’.

(...) Hoje somos chamados à Direção da professora Maria João para participarmos nas decisões relacionadas







**Professor Miguel:**  
*“Fiz o ensino primário antes do 25 de Abril de 74. Iniciei no famoso Fevereiro de 76 e, durante os sete anos, esta foi a minha escola.”*  
 Recordações: *“Os corredores, o jogo de spiry-ball (bola atada com corrente num poste que tínhamos de enrolar); jogo do alho no ginásio; a sala do laboratório com as carteiras inclinadas e as famosas sandes de salsicha.”* Diferenças entre passado presente: *“O respeito dos alunos mais novos aos alunos mais velhos e o estatuto de liberdade que nos era i n c u t i d o responsabilizava-nos.”*



**Jorge Martins, Assistente Administrativo do SASE:** *“Frequentei esta escola durante oito anos, do 5.º ao 12.º ano. Foram bons e excelentes anos, pois havia ‘mais’ liberdade, outro tipo de brincadeiras, mais amizade e, acima de tudo, mais respeito pelos funcionários, professores e pais.”* Quando o Jornal o questionou sobre a sensação de trabalhar na mesma escola onde estudou, o entrevistado respondeu: *“Senti alguma nostalgia. No início foi estranho, porque nunca pensei estar do outro lado, mas tem sido gratificante assistir à evolução dos alunos, do meio e dos métodos de trabalho.”*



**Cristina Dias, Assistente Operacional:** *“Frequentei a ‘escola de cima’ do 5.º ao 12.º ano. Tenho saudades das deliciosas sandes de salsicha, simples e duplas. As piores recordações são da fila da cantina na rua. Atualmente, as instalações são melhores”.*



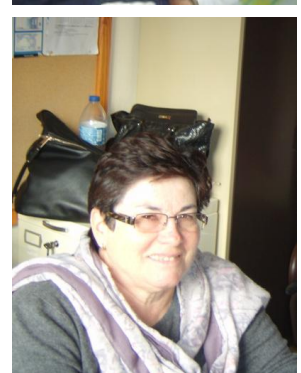
**Adriana Sousa, aluna do 8ºB:**  
*“Vim de Viseu e estou a frequentar a escola pela primeira vez. Os espaços são agradáveis. O ensino aqui é mais exigente, mas é melhor para preparar os alunos para a vida profissional.”*



**Mariana Casimiro, aluna do 8ºB:**  
*“Gosto muito da escola, pois tem muito espaço e os assistentes operacionais dão-nos muito apoio. Os professores são um bocadinho exigentes.”*



**Rita Avelar, Delegada de Turma do 12ºA:** *“O ensino é bastante adequado, exigente na medida do necessário. Os professores tentam tirar partido do melhor dos alunos, fazem com que nos esforcemos ao máximo, para rentabilizarmos o nosso potencial. O ambiente na escola é de companheirismo, pois nunca vi grandes quezílias. Tanto professores como alunos e assistentes operacionais e administrativos dão-se todos bem e tentam ajudar o próximo”.*



**Maria Marques – Chefe dos Serviços Administrativos e Elvira Farinha – Tesoureira:**  
*“Exercemos funções na escola pública desde 1974. Quando começámos, era tudo manual, agora está um pouco mais facilitado porque temos outros apoios; por outro lado, não havia tanto controlo como atualmente.”*



**Prof. António Silva**

**(NG) - Quantos anos trabalhou nesta escola?**

(AMS) - Como professor lecionei desde novembro de 1976 a setembro de 2014. Pelo meio, em 1983/85, estive em Tomar, na Santa Maria do Olival, a fazer a profissionalização em exercício, vulgarmente chamada estágio.

Além das aulas, exerci quase todos os outros cargos que podem ser exercidos por um docente: diretor de turma, delegado de disciplina, coordenador de grupo e departamento, conselho pedagógico, formador, corretor de exames, conselho administrativo, conselho diretivo... Neste último caso, fui secretário em vários mandatos e presidente nos anos de 1994 e 1995.

Já agora, permita-se-me recordar que também fui aluno no antigo externato diocesano. Foi nos distantes anos de 1969 a 1972, na área das humanidades, no 1.º e 2.º ano do Curso Complementar. Aquilo que hoje chamaríamos o 10.º e 11.º ano.

**(NG) - Destes anos restaram saudades dos primeiros e mágoas dos últimos?**

(AMS) – Não sou pessoa de muitas saudades nem de grandes mágoas. Às vezes, aparecem mas voam depressa. As saudades prendem-se mais com um tempo em que era novo, com tudo o que de bom esse estado nos dá, do que

com as vivências profissionais. Mágoas? Não serão bem mágoas mas desilusões. E a grande desilusão é ver o caminho que a carreira de professor percorreu no sentido da burocracia e da relevância do acessório, em prejuízo do essencial, que se passa na sala de aula com os alunos. E por aqui me fico...

**(NG) - O que diferenciava esta escola das outras?**

(AMS) – Não sei se a escola tinha uma “marca” própria que a diferenciava das outras. Tinha bom ambiente. Mas isso há muitas outras que também cultivam. Tinha bons e maus alunos, geralmente disciplinados e humildes. Mas o mesmo acontecia com muitas outras escolas dos meios rurais onde as famílias ainda olhavam para a escola como um instrumento de ascensão social para os seus filhos. Todavia, quero relembrar que, se de alguma forma havia uma marca distintiva, ela seria a grande solidariedade e companheirismo entre o corpo docente. Talvez fosse resultado das atribulações, então ainda de memória recente, do processo de oficialização do ensino e também pelo facto de o corpo docente residir em Proença-a-Nova. É que os transportes daqueles anos eram mais complicados...

**(NG) - Pode relatar um episódio engraçado que tenha vivido?**

(AMS)- Ocupava o espaço todo a relatar episódios engraçados. Apenas dois.

Quando fui colocado, em Novembro de 1976, fui o último professor de História desse ano. Já não havia horários de História. Restava um de Introdução à Política, disciplina também da competência dos professores de História. Ninguém o queria lecionar devido aos

problemas políticos derivados da oficialização do ensino. Os professores colocados pelo Ministério da Educação eram considerados comunistas pela comunidade e era “perigoso” lecionar um programa com bastante inspiração de esquerda. Quem usasse barba crescida poderia ter problemas acrescidos, como era o meu caso. Dava ares de Fidel... Devo dizer que me consegui manter equilibrado e que não tive qualquer problema. Aqui para nós, julgo que o devo ao Lucas Pires que, na altura, era um prestigiado professor da Universidade de Coimbra e dirigente do CDS; usava barbas crescidas e tinha algumas parecenças físicas comigo. Eu usava-o como argumento para desmontar a crença de que todos os barbudos eram comunistas...

T a m b é m interessante foi um mito que se criou a meu respeito aquando da realização de testes. Nos primeiros tempos, não me preocupava demasiado que os alunos copiassem. Controlava a situação mas sem grande rigor. Na verdade, nunca tive vocação para polícia. Enquanto os alunos respondiam às questões, geralmente aproveitava para ler o jornal diário que, na época, era de tamanho gigante e que, durante o dia, andava dobrado debaixo do braço. Acontecia que, nos cantos das dobras, abria-se um buraco natural que, quando na sala o jornal ficava aberto à frente da minha cara, dava a impressão que poderia ser para espreitar. Era isso que os alunos pensavam e não copiavam. Começou a correr que o buraco no jornal era propositado e que era por lá que eu vigiava o copianço. Garanto que não e que não me tinha apercebido, mas nunca desmenti...



# Novos universitários no 40º aniversário do ensino oficial - Escola Pedro da Fonseca

Mais um ano letivo terminou (2014/15) e os alunos que no ano escolar 2012/13 iniciaram o ensino secundário e que o terminaram no verão passado candidataram-se em setembro e outubro à 1ª e 2ª fases do acesso ensino superior, superados os exames de 12º ano. Desta vez, a área da Saúde ocupou o 1º lugar na ordem das preferências com oito alunos nas diversas valências, seguindo-se as engenharias com quatro alunos e igualmente o Desporto com outros quatro. Em terceiro lugar, vêm o Direito e a Psicologia, cada curso com dois alunos, e depois, com um aluno, cursos como Gestão, Marketing, Academia Naval, Relações Internacionais, Agronomia, Gestão Bancária.

Eis os novos caloiros: "Andreia Martins Cardoso - Psicologia; Adriana Antunes Martins - Enfermagem; Andreia Gonçalves Cristóvão - Fisioterapia; Beatriz Cardoso Dias - Engenharia Física e Tecnológica; Carolina Morgado Tavares - Prótese Dentária; Catarina Fernandes Tavares - Psicologia; Cristina Cardoso Lourenço - Terapia da Fala; Davide Sobreira Martins - Treino desportivo; Diogo Martins - Ciências Militares de Marinha Naval; Duarte Ribeiro Tavares - Engª Eletrotécnica e Computadores; Frederico Rodrigues Ramos - Direito; Irina Ribeiro Alves - Engª Biológica; Lucas Cardoso Alves - Relações Internacionais; Manuel André Martins - Direito; Márcio Fernandes Martins - Instituto Gestão Bancária de Lisboa; Maria João Henriques



Simões - Dietética; Mariana Martins Farinhas - Ciências do Desporto; Mariana Morgado Farinha Martins - Desporto; Pedro Leitão Sequeira - Engª Eletrotécnica e de Computadores; Rita Ramos Ventura - Fisioterapia; Sílvia Martins Fernandes - Educação Básica; Sérgio Diogo Lopes - Agronomia; Tânia Meireles Cardoso - Enfermagem; Vânia Ferreira Alves - Optometria; Vasco Fernandes Costa - Administração e Marketing. E tal como no passado, de novo, entram os alunos da vila e das aldeias, sendo de assinalar até médias de acesso superior a 19, por exemplo, de uma aluna da Lameira d'Ordem, para o Instituto Superior Técnico, em Lisboa.

Eis, pois, que mais vinte e seis alunos viram atingidos os seus sonhos e objetivos de frequência do ensino superior. Assim, ascende a 190 os alunos que nos últimos cinco anos ingressaram no superior. Se considerarmos o espaço entre 1987 (data a partir da qual tenho elementos) e 2000 (14 anos), foram pelo menos 472 os que deixaram Proença para entrar nas universidades e entre 2001 e 2015 (últimos quinze anos) mais 589, perfazendo desde 1987 um total de 1061 alunos no ensino superior - o que não é coisa pouca

para uma escola do interior profundo de Portugal. Estes dados encontram-se publicados no jornal "O Concelho de Proença-a-Nova" e nos jornais escolares "Palmatória" (até final de 2006) e "Nova Geração" (2007 em diante). Também se encontram nas fichas do Ministério da Educação enviadas às escolas, cada ano.

que, depois do ano 2000, o panorama tem vindo a alterar-se, continuando o setor das engenharias a dominar, mas nalguns anos é suplantado pela área de Saúde. A Gestão/Contabilidade aparece, por vezes, em terceiro lugar e a área da Educação desce para quarto lugar, com presença quase residual, numa adaptação ao

universidade, do 2º ao 6º ano. Por outro lado, seis ex-alunos são professores nas universidades ou politécnicos, em Coimbra, Leiria e Lisboa e outros quatro alunos doutorados ou já em investigação em Aveiro, Nova York, Lisboa e Edimburgo. Outros alunos regressaram a Proença onde são quadros nos mais



Se, entretanto, olharmos só para os dados até 2000, quatro áreas de acesso ao ensino superior estão em destaque: **1º** - Engenharia (Informática, Química, Eletrotécnica, Mecânica, Civil, Física, etc.); **2º** - Educação e Ensino (todas as especialidades e níveis de ensino); **3º** - Saúde (Enfermagem, Medicinas e outros); **4º** - Gestão, Contabilidade e Administração. Mas eis

evoluir da sociedade e da economia nacional e das suas necessidades de quadros.

E o ingresso tem ocorrido em todo o tipo de cursos, incluindo em cursos que exigem médias mais altas. Refiro, como exemplo, 12 alunos que desde 2000 entraram em Medicina, seis dos quais já em atividade profissional ou em especialidades e outros seis a frequentar ainda a

variados serviços públicos ou privados ou novos empresários e empregados de qualidade acrescida. Segundo dados de um relatório da OCDE de 1996, apenas 20% dos portugueses concluíam o secundário, naquela data e apenas 7% dos portugueses tinha formação superior. Em Proença, em 2000, 40% dos alunos que entravam no 2º Ciclo tinham acesso ao superior e a taxa de

frequência do secundário era seguramente superior aos 80%.

As escolas preparatória e secundária criadas em dezembro de 1975 - há precisamente 40 anos - tiveram nos seus primeiros gestores a preocupação de continuar a preservar os valores do Colégio Diocesano e sempre se consideraram herdeiras do trabalho e da qualidade de ensino daquele estabelecimento da diocese de Portalegre e Castelo Branco, construído em grande parte também com a participação e o labor dos proencenses. E os factos comprovam-no.

Mas para quem, em 1985, como presidente da Câmara de Proença anunciava, preparava e justificava a necessidade de uma nova escola no concelho de Proença, elencando os dois principais objetivos, para, *alegadamente*, "preencher uma grave lacuna no ensino do concelho (...) e explicitando: "Falta-nos um ensino que permita o acesso à Universidade e ao Ensino Profissional" (conferir a última página do jornal "O Concelho de Proença-a-Nova" de julho de 1985) os dados históricos resultantes do empenho de tantos alunos, professores, funcionários e famílias da comunidade da Escola Pedro da Fonseca vêm comprovar o ensino de qualidade da escola oficial da sede do concelho que prepara para a vida e com um número de ex-alunos no superior que, em menos de 30 anos, como vimos, ultrapassa os mil.

PARABÉNS à ESCOLA. E que todos, na comunidade escolar, continuem na senda do passado, a construir uma escola de valores e de saberes.



Visitas de Estudo...



INÊS SEQUEIRA, 11ºB

A fim de comemorar o dia do animal, no dia 7 de outubro de 2015, os alunos e professores do BioAromas foram a Vila Velha de Ródão. A chegada a Vila Velha, ocorreu por volta das 9h25, no cais fluvial, onde nos aguardava um autocarro. Às 9h30, seguimos para o Lagar de Varas, ao lado do posto de turismo e conhecemos a guia do município, Ana Sílvia. De seguida, o senhor Jorge mostrou-nos o Lagar e o Museu de Azeite. Por volta das 10h00, seguimos para o Castelo do Rei Wamba mas, antes, parámos na ponte, para vermos as portas de Ródão. No miradouro do Castelo de Ródão, observámos os grifos com os binóculos. Pelas 11h30, fomos visitar o centro de interpretação de arte rupestre, onde fomos

guiados pelo senhor Rui. Neste local vimos gravuras dos animais que os antigos picotavam nas rochas. Antes de almoçar, fomos visitar a Biblioteca do Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão. Na hora de almoço, a professora Lurdes Guterres e a professora Mafalda Figueiredo vieram partilhar a refeição connosco. De tarde, fomos com a professora Mafalda ver o projeto "A minha escola é um jardim" e ofereceram-nos uma planta. Pelas 14h15, o autocarro do município estava à nossa espera para irmos para o cais fluvial. Às 14h30, demos um passeio de barco e vimos com os binóculos os grifos que eram aves de grande porte, assim, como outros animais: os cágados, as garças brancas, as garças

cinzentas, os patos bravos e as cegonhas. Na hora do lanche, tirámos uma foto de agradecimento com o presidente que nos veio cumprimentar. De todas as atividades realizadas, a minha preferida foi andar de barco. Eu achei a visita muito interessante, por isso devia repetir-se mais uma vez.



Danúbio

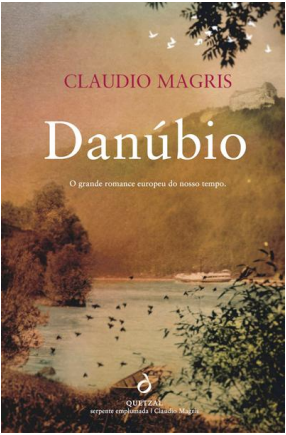
PROF.<sup>a</sup> ANA MARIA MONTEIRO



E se o Danúbio nascesse na minha torneira?

Esta é a inquietação para que me transporta a constante visita a este magnífico texto, classificado como literatura de viagens, de um dos meus escritores favoritos, Cláudio Magris. Lembro que este livro foi galardoado com o prestigiado **Prémio Príncipe das Astúrias das Artes**, em 2004, e Magris é presença constante na lista dos possíveis premiados com o Nobel da Literatura, para além de ter já arrecadado uma imensidão de outros prémios literários, como todos vocês sabem ou deveriam saber. A *identidade, ou perda dela*, do rio Danúbio é o "pretexto" (como se fosse o *filho de Adriadne*), usado por Magris, para fazer uma viagem literária pela Mitteleuropa, aliás o primeiro capítulo do livro começa exatamente para questionar e ir à procura da polémica nascente do rio que atravessa a Europa - Central, desde Donausingen e desaguando no Mar Negro, passando pela Alemanha, Áustria, a Hungria, ex-Jugoslávia, Roménia e Turquia. A minha constante releitura deste livro justifica-se, pela dificuldade em absorver, numa primeira leitura, toda a riqueza da obra *Paisagens, estados de espírito, encontros, reflexões, narrativas de*

*um viajante que percorre com veneração e humor o rio Danúbio, desde a nascente até ao Mar Negro, reconsiderando ao mesmo tempo a sua própria vida e os aspetos principais da cultura contemporânea, as suas crenças e inquietações. Um itinerário labiríntico e pós-moderno, no qual, através dos lugares visitados e interrogados, se reconstitui o mosaico da civilização da Europa Central, em toda a complexa variedade dos seus povos e das suas culturas. (sic)* Magris, não dirige a sua pena apenas para preocupações geográficas mas contamina o elemento físico, que é o rio, com reflexões sobre elementos histórico-culturais que se diversificam e unificam à sua passagem, sendo seus protagonistas *artistas locais, escritores, pintores, músicos filósofos, líderes políticos e outras personagens históricas. O rio sobrevive aos povos, aos impérios. As línguas alteram-se, as fronteiras mudam de lugar, mas o Danúbio, ou Istro como lhe chamam no Oriente, continua o seu percurso, inexorável, até se afogar nas águas do Mar Negro. (sic)* De tudo o que se poderia dizer deste livro, deixo apenas uma pequena referência a locais que já não existem, como o local do



*Banho de Diana*, onde Strauss apresentou pela primeira vez a sua obra *Danúbio Azul*, o que nos leva a pensar o contraste com as águas barrentas do rio, agora substituído pela sede da central da IBM, em que Magris reflete sobre o imperturbável rodopiar da valsa que se sobrepõe à euforia tecnológica, numa assumida referência ao clássico de Kubrick 2001, *Odisseia no Espaço*. A referência à casa de Wittgenstein, hoje sede da embaixada búlgara, com a racionalidade geométrica das formas arquitetónicas, escolhidas pelo filósofo, que nos leva a refletir sobre a intenção do filósofo acerca da possibilidade de construir uma verdadeira casa ou um verdadeiro lar. Quem sabe que limites visavam idealmente traçar, no seu espírito, aquelas formas quadradas, que espaços indizíveis e que imagens se destinavam asceticamente a evoluir, a pôr de parte.

PROGRAMA ECO-ESCOLAS

A Escola está inscrita no programa Eco-Escolas. Eco-Escolas é um programa internacional da "Foundation for Environmental Education", desenvolvido em Portugal desde 1996. Pretende encorajar ações e reconhecer o trabalho de qualidade desenvolvido pela escola, no âmbito da

Educação Ambiental para a Sustentabilidade. Os alunos do oitavo ano elaboraram trabalhos/cartolinas que estão expostas na Biblioteca Escolar, no âmbito de um dos temas-base do projeto: Tipos de Resíduos. Durante a pesquisa realizada os alunos mostraram-se empenhados e interessados.





CORTA-MATO ESCOLAR 2015

No dia 14 de outubro, realizou-se, no Campo Senhora das Neves e área envolvente, a fase escolar do Corta-Mato. Participaram 166 alunos, do 4º ao 12º anos de escolaridade do Agrupamento, distribuídos pelos diferentes escalões que disfrutaram de condições climatéricas ótimas para a realização desta atividade. Percorreram um percurso em piso sintético (campo de futebol) seguido de um piso mais acidentado e desnivelado, justificando a designação da prova.

Na tabela seguinte podem ser consultados os 8 primeiros classificados de cada escalão. Os 6 primeiros apuraram-se para representar o Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova, na Final Distrital, que irá realizar-se no 2º período em Castelo Branco.

FEMININO	INFANTIS A					INFANTIS B					INICIADOS					JUVENIS					JUNIORES				
	1º	Mariana Araújo - 4ºP7				Laura Catarino - 7ºA					Maria Catarino 9ºB					Carla Dias - 11ºA					Fabienne Ramos - 12ºA				
	2º	Mariana Silva - 4ºP7				Liliana Ribeiro - 6ºC					Carolina Nogueira - 8ºA					Ana Cardoso - 10ºA					Maria Cerdeira - 12ºA				
	3º	Carolina Cascalheira - 5ºB				Raquel Ventura - 7ºA					Joana Antunes - 7ºB					Carolina Catarino - 11ºA					Silvia Dias - 12ºA				
	4º	Mariana Lourenço - 5ºA				Diana Martins - 6ºC					Beatriz Ribeiro - 8ºA					Mariana Oliveira - 10ºA									
	5º	Natália Panchuk - 4ºP7				Margarida António - 5ºB					Livia Banha - 7ºA					Sara Martins - 10ºA									
	6º	Mafalda Lourenço - 4ºP6				Benedita André - 7ºB					Inês Lobo - 8ºA					Jessica Lopes - 10ºB									
	7º	Matilde Simões - 5ºA				Inês Tavares - 7ºA					Catarina Alves - 9ºB					Renata Alves - 10ºB									
	8º	Joana Martins - 4ºP6				Joana Martins - 7ºA					Inês Mendonça - 9ºB					Ana Pires 12ºA									
MASCULINO	INFANTIS A					INFANTIS B					INICIADAS					JUVENIS					JUNIORES				
	1º	Romeu Pires - 5ºA				Afonso Farinha - 7ºA					João Cristóvão - 9ºB					Ricardo Valente - 10ºB					João Lopes - 12ºA				
	2º	Henrique André - 5ºB				Tomás Governo - 6ºB					João Alves - 9ºA					Diogo André - 11ºA					Márcio Fernandes - 12ºA				
	3º	Luís Marques - 5ºA				Ricardo Cardoso - 5ºA					Pedro Mendonça - 9ºB					Vasco Ladeira - 12ºA									
	4º	Gustavo Bernardo - 4ºP7				Gonçalo Tavares - 6ºC					Flávio Branco - 8ºB					Pedro Sequeira - 9ºA									
	5º	António Alves - 4ºP7				Pedro Farinha - 6ºC					Miguel Martins - 9ºB					Marcos Esteves - 10ºA									
	6º	João Lourenço - 5ºA				Rodrigo Cardoso - 7ºB					Leonardo Martins - 9ºB					João Farinha - 11ºA									
	7º	Ilêlder Lopes - 4ºP7				Francisco Alves - 5ºA					Lucas Morgado - 8ºD					Nuno Pires - 12ºA									
	8º	Pedro Martins - 5ºB				Filipe Alves - 7ºB					Pedro Jacinto - 9ºB					Diogo Reis - 10ºA									



MEGA-SPRINTER

(FASE ESCOLA)

No dia 11 de novembro, realizou-se o Mega-Sprinter. Esta prova de velocidade, em que os atletas percorrem uma distância de 40 metros, apurou o(a) aluno(a) mais rápido da escola em cada escalão e apurou, também, os dois mais rápidos para representar, no 2º Período (em data ainda a definir), o Agrupamento de Escolas de Proença-

a-Nova, na Fase Final Distrital que, provavelmente, irá ocorrer no Complexo Desportivo da Covilhã, à imagem dos anos anteriores.

Os quatro alunos em cada escalão chegaram à final depois de ter disputado pelo menos uma eliminatória.

Na tabela em baixo, podem consultar-se os resultados das finais.

FEMININO				MASCULINO			
INFANTIS A (2005)				INFANTIS A (2005)			
1º	Carolina Cascalheira	5ºB	7,03	1º	Henrique André	5ºA	6,47
2º				2º	Romeu Pires	5ºB	6,57
3º				3º	Fábio Tavares	5ºB	6,64
4º				4º	Luís Marques	5ºA	6,68
INFANTIS B (2003/04)				INFANTIS B (2003/04)			
1º	Benedita André	7ºB	6,32	1º	Ricardo Cardoso	5ºA	6,13
2º	Laura Diniz	7ºB	6,39	2º	Afonso Farinha	7ºA	6,17
3º	Raquel Ventura	7ºA	6,47	3º	Rodrigo Cardoso	7ºB	6,23
4º	Joana Martins	7ºA	6,77	4º	Rodrigo Sousa	6ºC	6,27
INICIADAS (2001/02)				INICIADAS (2001/02)			
1º	Joana Antunes	7ºB	6,31	1º	Pedro Jacinto	9ºB	5,53
2º	Catarina Alves	9ºB	6,35	2º	Pedro Mendonça	9ºB	5,58
3º	Inês Lobo	8ºA	6,44	3º	Rafael Venâncio	7ºB	5,68
4º	Mariana Rodrigues	8ºA	6,48	4º	Nilson Cardoso	7ºB	5,70
JUVENIS (1998/99/2000)				JUVENIS (1998/99/2000)			
1º	Tânia Tavares	11ºB	6,10	1º	Diogo Ribeiro	10ºB	5,16
2º	Ana Cardoso	10ºA	6,15	2º	Rui Cristóvão	10ºB	5,20
3º	Filipa Duarte	10ºB	6,21	3º	Ruben Henriques	11ºB	5,33
4º	Sara Martins	10ºA	6,27	4º	Filipe Cristóvão	11ºB	5,38



RAQUEL ALVES E MARGARIDA ALVES, 8ºA

CORTA-MATO ESCOLAR



No dia 14 de outubro de 2015 realizou-se o corta-mato escolar na Escola Básica e Secundária Pedro Da Fonseca. Os alunos da escola que estavam inscritos tiveram de se deslocar até ao Campo de Futebol Senhora das Neves.

A prova realizou-se no âmbito do desporto escolar para promover o

atletismo.

Os alunos foram divididos por idades. Cada idade teve de correr um percurso dentro da vila, e cuja distância variou de acordo com o escalão etário.

Os seis melhores, de cada escalão e género, passaram para a fase distrital que decorrerá no segundo período.

MEGA-KM (FASE ESCOLA)

No dia 28 de outubro, realizou-se o Mega-Km. Esta prova de resistência em que os atletas percorrem uma distância de 1000 metros apurou o(a) aluno(a) mais rápido da escola em cada escalão e que ficou assim selecionado(a) para, no 2º Período (data ainda a definir), representar o Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova, na Fase Final Distrital que, provavelmente, irá ocorrer no Complexo Desportivo da Covilhã. Na tabela em baixo, podem consultar-se as classificações finais (apenas o pódio):

FEMININO				MASCULINO			
INFANTIS A (2005)				INFANTIS A (2005)			
NÃO SE REALIZOU				1º	Henrique André	5ºA	3m52s
				2º	Romeu Pires	5ºB	3m53s
				3º	Pedro Martins	5ºB	4m07s
INFANTIS B (2003/04)				INFANTIS B (2003/04)			
1º	Laura Catarino	7ºA	3m34s	1º	Ricardo Cardoso	5ºA	3m41s
2º	Diana Martins	6ºC	3m49s	2º	Tomás Governo	6ºB	3m44s
3º	Raquel Ventura	7ºA	3m50s	3º	Rodrigo Cardoso	7ºB	3m45s
INICIADAS (2001/02)				INICIADAS (2001/02)			
1º	Maria Catarino	9ºB	4m15s	1º	Afonso Gaspar	8ºA	3m09s
2º	Beatriz Ribeiro	8ºA	4m20s	2º	Pedro Mendonça	9ºB	3m10s
3º	Joana Antunes	7ºB	4m26s	3º	João Alves	9ºA	3m25s
JUVENIS (1998/99/2000)				JUVENIS (1998/99/2000)			
1º	Carla Dias	11ºA	3m41s	1º	Ricardo Valente	10ºB	2m59s
2º	Sara Martins	10ºA	4m20s	2º	Marcelo Encarnação	10ºA	3m10s
3º	Carolina Catarino	11ºA	4m22s	3º	Pedro Sequeira	9ºA	3m14s





ALUNOS E PROFESSORES DE EMRC

## É URGENTE CONSTRUIR UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA!

O Natal é a celebração do nascimento de Jesus, preparada com particular cuidado através do Advento.

Hoje, o nascimento do Messias continua a ser anunciado com a mesma esperança com que foi profetizado pelo profeta Isaías e desejado no tempo de Herodes pelo povo hebreu que aguardava um rei justo e um reino de paz. Em cada celebração do Natal, os cristãos procuravam renovar este espírito. Infelizmente, nem todas as pessoas têm condições de vida

que lhes permita celebrar o Natal com esperança e alegria. A pobreza, ausência de carinho, o abandono e muitas outras situações conduzem, por vezes, ao desespero. Ser cristão é tentar que todos tenham uma vida digna e que ninguém se deixe derrotar pelo desalento. "A esperança é a última a morrer", diz o povo no provérbio bem conhecido. Com maior força de razão, para o cristão, que acredita num Deus que vela por todas as pessoas, a esperança não poderá ser vencida. Quando as condições da



sociedade e da vida pessoal forem adversas, o cristão não desiste e procura resolver os problemas com a sua confiança posta em Deus, para que a esperança não cesse e a vida floresça.

O Natal é tempo de esperança e de fazermos de Jesus o Presente da Nossa Vida!

FILIPA DUARTE, 10ºB

## #AGAPANTO 4



No início do ano letivo passado, éramos apenas um grupo de pessoas muito diferentes entre si, estávamos com curiosidade para a nova experiência que ia ser o Agapanto#4. Íamos apenas experimentar, mas deixámo-nos ficar, porque sentimos que íamos aprender algo com o teatro. E foi isso que aconteceu.

Ao longo do ano letivo 2014/15, esse grupo, de pessoas tão distintas, foi-se unindo sem sequer darmos conta. Coisas a que não achávamos muita piada antes, como gritar até ficar roucos, rastejar até

rasgar a roupa ou simplesmente libertar-nos, tornaram-se nas nossas preferidas. E assim se construiu a peça que pudemos apresentar ao público em Abril de 2015.

Os ensaios cansativos, as quedas e as nódoas negras eram todos compensados devidamente com um abraço de grupo no final, assim como os aplausos vindos da plateia. A nossa missão, proposta pela encenadora e professora Ana Monteiro, era transmitir todas as nossas emoções ao público, desde o amor ao ódio, da alegria à

angústia mais profunda. E penso que conseguimos, pois todos nos esforçámos para isso.

E aí está! O grupo irrequieto e barulhento (despenteado também!), em que nos tornámos, sem quaisquer diferenças que nos separassem. Houve apenas uma característica que perdurou: a personalidade de cada um. Sim, é verdade que, no teatro, nós representamos, mas cada um coloca na personagem o seu cunho pessoal e esse foi, propositadamente, mantido.

Passámos imenso tempo juntos e aprendemos uns com os outros, o que é bastante gratificante. Este ano, o sentimento de união, a disponibilidade e a vontade de fazer cada vez melhor mantém-se. Portanto cá estamos nós outra vez, sempre para dar o nosso máximo e surpreender. "Here we go again!"

FILIPA DUARTE E GABRIEL REIS, 10ºB

## 127 HORAS

Nas aulas de filosofia, tivemos a oportunidade de assistir ao filme 127 horas. Este é protagonizado por James Franco que desempenha o papel de Aron Ralston, um alpinista que ficou preso por uma rocha enquanto se aventurava sozinho no Parque Nacional do Grand Canyon, em Utah, Estados Unidos da América.

É um acontecimento verídico que se deu em abril de 2003; porém, só em 2010 foi escrito, produzido e realizado por Danny Boyle. O filme teve um grande sucesso e foi até nomeado para seis Óscares, incluindo "melhor filme" e "melhor ator".

Quando Aron se encontra preso e sem ninguém a quem pedir socorro, luta pela sua sobrevivência durante

cerca de cinco dias e meio. Enquanto desespera, começa a ter alucinações sobre os mais variados aspetos da sua vida, desde festas com os amigos, aos momentos mais afetivos com a família, aos quais, por vezes, não dava a devida importância.

Por fim, a única solução possível para se libertar, seria cortar o seu próprio braço que tinha ficado entalado e o impedia de sair dali. É uma decisão que exige muito sacrifício, denotando a sua coragem e persistência.

O filme termina com imagens reais de Aron Ralston, no seu dia-a-dia, após o acidente. Mesmo depois deste drástico acontecimento, ele continua a fazer escalada e alpinismo, forma uma família e refere que atualmente, sempre que



vai a um lugar sozinho, faz questão de deixar uma nota para que saibam onde se dirigiu.

O conteúdo do filme tem a ver com a matéria de filosofia que estávamos a aprender, pois aborda a ação humana, incluindo as fases de: intenção, motivo, deliberação, decisão, consequências e responsabilidade pelo ato.

## O QUE ANDAS A LER?

Leitora: Paula Ribeiro, Funcionária na Escola Pedro da Fonseca

Livro: **ATÉ AO FIM DOS TEMPOS**

Autor: Danielle Steel



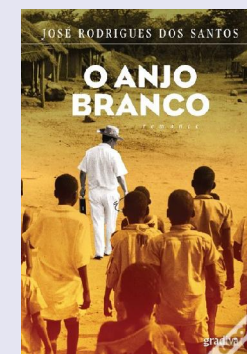
Gostei do livro e gosto dos romances desta autora mas, normalmente, os livros têm finais que não são muito felizes.

Trata-se de um romance que retrata encontros amorosos entre dois adultos. Houve desentendimentos e desencontros entre eles porque ele não admitia que gostava dela e, no final, cada um seguiu com a sua vida.

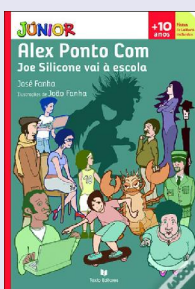
Leitora: Fátima Morais, profª na Escola Pedro da Fonseca

Livro: **ANJO BRANCO**

Autor: José Rodrigues dos Santos



Gosto muito dos livros deste escritor que além de serem informativos e terem uma verdade histórica, também têm uma parte de romance interessante. O enredo remonta ao tempo da guerra colonial em Moçambique. É sobre a história de um médico que vai para Moçambique e casa por lá. Funda uma organização de ajuda humanitária e depois tem um caso com uma enfermeira...



Leitora: Margarida António, aluna do 5º B, Escola Pedro da Fonseca

Livro: **ALEX PONTO COM**

Autor: José Fanha

Estou a gostar do livro porque é um história interessante com muitas aventuras. O livro é sobre crianças que frequentam um colégio. O Alex desaparece...



# ByblioNews

Boletim da Biblioteca Escolar Pedro da Fonseca

**Outubro – Mês das Bibliotecas Escolares. A minha biblioteca é super!**

Ao longo do mês, para celebrar o projeto *International School Library Month 2015* da *International Association of School Librarianship*, as Bibliotecas Escolares do Agrupamento realizaram algumas atividades, das quais se destacam as sessões de formação de novos utilizadores (alunos dos 1º, 2º e 5º anos), com a realização integrada de um *Bibliopaper* para as turmas do 5º ano e uma atividade de “quantos-queres?”, alusivo às regras de funcionamento das bibliotecas e à sua importância no âmbito das aprendizagens.

Durante o oitavo mês latino, a exposição *Abanicos* (alunos de Espanhol) animou a biblioteca Pedro da Fonseca, bem como algumas novidades bibliográficas.

As palavras fizeram-se ouvir nas bibliotecas escolares do 1º ciclo, através de histórias que encerram outras histórias. Na EB1 de Sobreira Formosa, *Quem conta um conto... conta dois ou três*, e assim foi. A Grande Fábrica de



*Palavras*, de Agnès de Lestrade, foi o veículo para entrar num estranho país onde as pessoas quase não falam, onde é preciso comprar as palavras para poder pronunciá-las. O pequeno Philéas precisa de palavras para abrir o seu coração à doce Cybelle. Resta saber fazê-lo e tudo o que ele tem vontade de dizer à Cybelle custa uma fortuna e ele não tem dinheiro. Uma história maravilhosa que nos entrecruza de vida pelas palavras que não

sabemos guardar com parcimónia e que a b u s a m o s repetidamente. Um tesouro sempre ao nosso alcance, no Centro Educativo, *O Beijo da Palavrinha*, de Mia Couto, foi cenário para outras palavras, as palavras-túnel, palavras longas, muito longas, difíceis de percorrer, partilhadas também sob a forma de algumas lágrimas inevitáveis, a que se sucedeu um jogo de “quantos-queres?” temático, que os alunos muito apreciaram.



## SEMANA DA CIÊNCIA 2015

Decorreu, entre os dias 23 e 27 de novembro, a *Semana da Ciência 2015*, na Escola Básica e Secundária Pedro da Fonseca, por iniciativa do Grupo 510 (Físico-Química) e da Biblioteca Escolar Pedro da Fonseca, em parceria com o Grupo 520, integrando a comemoração do *Dia Nacional da Cultura Científica* (24 de novembro).

Da programação deste evento cultural, constaram: a conferência proferida pelo Doutor Pedro Pombo (Univ. Aveiro e Diretor da Fábrica Centro de Ciência Viva de Aveiro), subordinada ao tema *Holografia*, em sintonia com a comemoração de 2015 como Ano Internacional da Luz, na manhã do dia 27, destinada aos alunos do ensino secundário de Ciências e Tecnologias; a exposição *Modelos da Membrana Plasmática – uma visão evolutiva*, com as maquetas realizadas pelos alunos do 11º PC, no âmbito da disciplina de Biologia, a qual esteve patente ao público na Biblioteca Escolar; a ocorrência de vários *Workshops* na Sala de Aula (Físico-

Química e Ciências Naturais), destinados aos alunos do 3º ciclo, conduzidos por técnicos do Centro de Ciência Viva da Floresta; sob o mote *Ler Ciência no Natal*, realizou-se a *V Feira de Minerais e Fósseis do Agrupamento*, a qual decorreu durante toda a semana, na Biblioteca Escolar Pedro da Fonseca, iniciativa muito participada pelos alunos, que visa criar em ambiente escolar um espaço privilegiado de divulgação científica e

diálogo, em torno das Ciências da Terra, da Mineralogia e Paleontologia, permitindo, a um tempo, dar a conhecer melhor a natureza e evolução do nosso planeta, ensinar a preservar um património um tanto desconhecido e desprotegido e, bem assim, estimular os alunos para a literacia científica, a qual começou com a quadra:

*É sinal de sapiência dar de prenda um mineral, pois, sempre que dás ciência, ilumina-se o Natal.*



## EXPOSIÇÃO DE MAQUETAS DA MEMBRANA CELULAR

Os alunos do décimo primeiro ano do curso profissional de Técnico de Proteção Civil, no âmbito da disciplina de Biologia e Geologia, elaboraram maquetas

dos diferentes modelos da membrana plasmática segundo uma perspectiva evolutiva.

Desde finais do século XIX que n u m e r o s o s

investigadores têm vindo a propor modelos para a estrutura e composição química da membrana plasmática. Os modelos científicos foram formulados de acordo com o conhecimento e a tecnologia disponível na época.

O primeiro modelo foi proposto em 1897 por Langmuir – a membrana plasmática seria constituída por uma camada monomolecular de lípidos. Em 1925, Gorter e Grendel, propuseram um modelo com uma dupla camada f o s f o l i p í d i c a .

Posteriormente (1935), Danielli e Davson propuseram um modelo onde a dupla camada fosfolipídica era revestida no lado externo e no lado interno por proteínas. Os mesmos cientistas, em 1954 reformularam o seu modelo, acrescentando poros que permitiam a passagem de substâncias polares essenciais à célula.

Em 1972, os cientistas Singer e Nicholson sugeriram um modelo que ainda hoje vigora: o modelo do Mosaico Fluído que explica não só a

constituição da membrana como o funcionamento da mesma.

Este tipo de atividade teve uma grande

recetividade por parte dos alunos que revelaram interesse, empenho e cooperação, durante a elaboração das referidas maquetes.



PROF.<sup>a</sup> SÍLVIA CARVALHO



PROF.<sup>a</sup> ANA MARIA MONTEIRO

# CORDIS

## CONCERTO - "Terceiro"

Auditório municipal de Proença-a-Nova – 28 NOV 2015 – 21h30



CORDIS, foi uma conversa, Uma conversa entre uma Guitarra Portuguesa (Bruno Costa) e um Piano (Paulo Figueiredo), "(você são doidos... piano e guitarra portuguesa?! Isso não dá!)", um lastro de isomorfismo que nos emaranhou naquilo que de inefável e visceral tem, na sua forma original, a natureza das tonalidades musicais. Enfrentámos num fundo, *A direcção exata para o incerto... aguarda-nos a incerteza de direcções para nós exatas, com destinos claros. Estamos certos do erro quando lúcidos, mas é mais forte, parece-nos, é mais fácil o olhar positivo.* (B. Costa)... com destinos claros, uma explicação que nos quer sorver numa narração, um exercício de hermenêutica que de uma forma ilusória nos presume na compreensão, quando a sua pulsação agógica, está para além dessa mesma obsessiva busca pela revelação do sentido, até à ameaça. Também eu não consegui renunciar à vontade do domínio conceptual e a *A direcção exata para o incerto...* quase me soou a variantes mínimas de ingenuísticas malhas esparsas...

CORDIS, foi uma conversa, Uma conversa entre uma Guitarra Portuguesa (Bruno Costa) e um Piano (Paulo Figueiredo), "(você são doidos... piano e guitarra portuguesa?! Isso não dá!)". Um inequívoco gesto, um acorde final da guitarra que nos induz no drama do descerro do arrebatamento vital final... oxida o chão das nossas memórias, escava nos sedimentos das nossas ruínas e soterra a lava do nosso tempo, mas também nos ampara o espectro da precaridade opaca da vida, ao mesmo tempo que nos suspende a respiração. Mas... *a viagem segue, sempre com mais voracidade...* (P. Figueiredo). Não sei porquê, na *correria* lembrei uma frase: *num grão de areia na bacia de um vestido de inverno de Emma Bovary, Flaubert vira o Saara inteiro, e cada poeirinha para ele pesava tanto quanto os montes Atlas.* Ficamos já sem pretexto para recusar vicejar a emoção que se aloja em nós, nenhuma desculpa é já convincente, as pernas já começaram a tremer... *tout se tient...*

CORDIS, foi uma conversa, Uma conversa em que uma Guitarra Portuguesa (Bruno Costa) e um Piano (Paulo

Figueiredo), "(você são doidos... piano e guitarra portuguesa?! Isso não dá!)". *Em cena, no terceiro, -...depois é connosco... entrámos em cena.* (P. Figueiredo), depois de termos ido à procura, sempre... *em busca de um desfecho feliz para cada solavanco no caminho.* (P. Figueiredo), cruzámo-nos com Colombo, confuso e cabisbaixo, afinal os manatins, as supostas sereias, não são tão belos como as da polpa da imaginação. Ironicamente o dorso das cordilheiras que se erguem a partir da mente são bem mais extensas que os verdadeiros penhascos, também, muitas vezes, gerados na abadia do sonho, afinal, existe por aí a ideia de *uma odisseia sem retorno a Ítaca...*

Quantas vezes temos dificuldade em naufragar nas águas amarelo e rosa de Agzceaziguls, insistimos em permanecer na melancolia e rastejar nas insanas ervas da contemplação.

CORDIS, foi um presente perfeito, Afinal... *la terre é bleue comme une Orange...* alguém o disse...

## Cantinho do Pré-Escolar e do 1º Ciclo

# MAGUSTO DE PROENÇA-A-NOVA E SOBREIRA FORMOSA

PROF.<sup>a</sup> MARIA DE FÁTIMA DELGADO

No dia 11 de novembro, dia de São Martinho, realizou-se o magusto do Centro Educativo EB1+JI de Proença-a-Nova e no dia 13 de novembro, em Sobreira Formosa, o magusto do Jardim de Infância e da Escola Básica do 1º Ciclo.

Os magustos foram organizados em parceria com a Associação de Pais e Encarregados de Educação e com a Câmara Municipal de Proença-a-Nova. Tiveram também a participação dos alunos da Universidade Sénior.

Além das tradicionais castanhas assadas e das caras enfarruscadas, os participantes foram convidados a dançar, a saltar, a cantar, a rir... animados pelo grupo "O Panda e os Castanhas".

O sol e o calor de outono, misturados com uma grande alegria de todos os participantes, foram os convidados principais dos magustos.



## MAGUSTO ESCOLAR

TURMA P7

No dia 11 de novembro, um dia de muito sol e calor, o Centro Educativo de Proença-a-Nova comemorou o dia de São Martinho, fazendo o Magusto Escolar.

Saímos da escola por volta das 10 horas em direção ao recinto junto da Câmara Municipal, onde já estavam os meninos da Pré juntamente com as educadoras. Havia muitos pais e avós que já estavam à nossa espera.

Estava um palco montado e tivemos uma atuação inesperada dos "Castanhas" que eram primos das caricaturas e da grande surpresa o "Panda". Divertimo-nos muito a cantar e a dançar com eles! Depois fomos



ao palco tirar uma fotografia com os Castanhas e com o Panda.

Após a atuação, fomos para o terreno situado na parte de cima dos Paços do Concelho onde estavam alguns encarregados de educação a assar as castanhas. Fizemos uma roda e sentámo-nos no chão. Comemos castanhas, bebemos água, sumos e enfarruscámos a cara toda e até a roupa. A Associação de Pais no

final deu a cada um de nós uma maçã vermelha e gigantesca.

Por fim, regressámos à escola cansados, mas muito contentes. Fomos lavar a cara e as mãos para ir almoçar e a sobremesa foi castanhas.

Foi um dia espetacular para todos nós!

Adorámos e vamos guardar na nossa memória, por ser o nosso último magusto nesta escola.



## Cantinho do Pré-Escolar e do 1º Ciclo

**CENTRO EDUCATIVO EB1+JI DE PROENÇA-A-NOVA**

### APRENDER A RECICLAR E A FAZER VELAS

**PROF. ALFREDO BERNARDO SERRA**

Os alunos do Centro Educativo EB1 e JI de Proença-a-Nova foram ao Centro de Ciência Viva, no passado dia 26 de novembro, para aprender a fazer velas com recurso a material reciclável.

A envolvimento das crianças no projeto foi iniciada com o desafio lançado aos alunos para recolher latas de bebidas refrigerantes e as trazer para a escola que, em tempo útil, as fez chegar ao Centro de Ciência Viva de Moitas.

No laboratório de educação ambiental do Centro de Ciência Viva, os diversos grupos de crianças seguiram atentamente as explicações e orientações da Marta, técnica do CCVF, que, com paciência professoral e linguagem acessível, ensinou a preparar os materiais a utilizar para a produção das velas. E tudo foi feito ao pormenor, desde a lista dos elementos e respetivos pesos e dosagem, tempo de exposição ao calor e arrefecimento da cera, seleção do aroma e da cor a dar à cera, ao corte da lata para recipiente base da cera e, até, a colocação do pavio foi devidamente explicada às crianças curiosas.



No final, todas as crianças receberam o prémio de participação: uma vela de material reciclado, a que se associa a aprendizagem experienciada, dado que as crianças manusearam os materiais, partiram as placas de cera, algumas foram chamadas a ser ajudantes da Marta e, por grupos de três crianças, tiveram de dialogar e

chegar a consenso na escolha do aroma e da cor a dar à vela.

Assim se ensinam as crianças a despertar para a ciência e se formam no plano da educação ambiental.

O transporte dos alunos e seus professores foi assegurado pelos serviços da Câmara Municipal de Proença-a-Nova.

## AS BROINHAS DOS SANTOS

**PROF.<sup>a</sup> MARIA DE FÁTIMA DELGADO**

No dia 30 de outubro, algumas mães e avós foram ao Centro Educativo de Proença-a-Nova confeccionar as Broinhas dos Santos. Todos os meninos e meninas assistiram à confeção das mesmas que foram amassadas na cantina e cozidas no forno comunitário, com a ajuda preciosa da D.Carmita, funcionária da Câmara Municipal.

Eis os ingredientes:

1kg de açúcar  
20 ovos  
2 kg de farinha  
frutos secos  
Canela  
Erva doce  
4 colh.de sopa de mel  
1 l de azeite



Enquanto o forno aquecia, os tabuleiros enchiam-se de colheradas de massa. Fizeram-se seis doses que seguiram para o

forno para cozer. O cheirinho era muito bom! E as crianças esperavam... Finalmente cozidas, estavam prontas para se saborearem!

**TEXTO ELABORADO PELA TURMA P6, 4ºANO**

No dia 30 de outubro fomos, mais uma vez, fazer as broinhas dos Santos, preservando as tradições populares da nossa vila. Esta atividade teve a colaboração das mães e avós que participaram com alguns ingredientes e até na própria confeção.

Numa manhã com um sol radioso e algum calor, deslocámo-nos ao refeitório onde estavam a amassar as broinhas. Passado algum tempo, dirigimo-nos ao forno comunitário. Neste local, as pequenas bolinhas de massa foram colocadas nos tabuleiros forrados de

papel vegetal. Seguidamente entravam no forno, onde ficaram a cozer. Estávamos ansiosos para as comer! Finalmente, o lanche da tarde chegou. As broinhas foram distribuídas e deliciamo-nos. Estavam deliciosas!

## SEMANA EUROPEIA DE PREVENÇÃO DE RESÍDUOS

**EDUCADORA HELENA BREIA**

No âmbito das comemorações da Semana Europeia de Prevenção de Resíduos, as crianças dos Jardins de Infância do Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova participaram na atividade "Família Bolota", dinamizada pelo Centro de Ciência Viva da Floresta e pela empresa Valnor. Folhas secas e bolotas foram os



materiais que utilizaram para produzir pequenos

quadros onde recriaram as suas famílias.

## O OUTONO VEIO VISITAR-NOS...

**EDUCADORA HELENA SILVA**

Com esta canção:

"Lá vai uma,  
Lá vão duas,  
Três folhinhas a voar,  
É o outono a chegar  
E com ele as quer levar"

O outono chegou à nossa escola, bateu à porta... ..vu vu vuuu... e entrou. Trouxe -nos folhas secas que partimos aos bocadinhos para fazermos um caminho. Fizemos carimbagem com uma esponja para construir as árvores. Soprámos



tinta castanha com uma palhinha e surgiram os ramos. Com um pincel molhado, com tinta da mesma cor, apareceram

os troncos grandes, médios e pequenos. Foi muito divertido! O nosso painel do outono ficou lindo!



## Cantinho do Pré-Escolar e do 1º Ciclo

**CENTRO EDUCATIVO EB1+JI DE PROENÇA-A-NOVA**

### "CUSTA TÃO POUCO DARMOS UM POUCO DE NÓS!"

**PROF.<sup>a</sup> MARIA DE FÁTIMA DELGADO**

No dia 2 de dezembro, os alunos da turma P5 da Escola Básica do 1º ciclo de Proença-a-Nova foram levar um pouco de alegria, amor e carinho aos idosos do lar do Montinho. Para tal, contaram com a colaboração dos alunos do clube de Música e do professor Mário da Escola Pedro da Fonseca. Com apenas algumas canções e a nossa animação, tornámos este dia, num dia inesquecível para quem já pouco espera do futuro. Houve ainda lugar a uma troca de presentes, antecipando o Natal que se aproxima.

Foi uma tarde fantástica para todos nós e aprendemos que, realmente, com tão pouco podemos fazer os outros felizes.



### CRESCER COM AS CIÊNCIAS NO PRÉ-ESCOLAR

**EDUCADORA CONCEIÇÃO CATARINO**

Os Jardins de Infância vão despertar, de novo, a curiosidade das nossas crianças para as ciências, através do desenvolvimento de atividades na área do ensino experimental.

A ciência no pré-escolar constitui uma forma racional de descobrir o mundo que nos rodeia e adapta-se a qualquer tema, pois qualquer assunto pode ser abordado de uma forma prática, tanto na escola como no meio envolvente. Através das atividades experimentais, os alunos vão desenvolvendo as suas competências como: observar, classificar, prever, interpretar, registar e comunicar.

Deste modo, no primeiro período, demos mais importância às atividades relacionadas com o tempo e com os



objetos e materiais. Também fomos ao Centro de Ciência Viva da Floresta, como é habitual, participar na atividade "A família bolota", desta vez promovida pela Valnor. E assim vamos crescendo, brincando e aprendendo!



### DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO NOS JARDINS-DE-INFÂNCIA

**EDUCADORA CONCEIÇÃO CATARINO**

Entre 12 e 16 de outubro, os Jardins-de-Infância do nosso Agrupamento dinamizaram a semana da alimentação. Com o intuito de promover e criar bons hábitos alimentares nas crianças, as educadoras motivaram-nas a evitar alimentos pouco saudáveis e incentivaram-nas a provar, mastigar e saborear.

De forma lúdica, através de histórias, poemas, jogos, atividades de expressão plástica, ensinaram meninos e meninas a confeccionar uma alimentação natural e equilibrada.



**JARDIM DE INFÂNCIA DE SOBREIRA FORMOSA**

### O NATAL JÁ CHEGOU AO NOSSO JARDIM DE INFÂNCIA

**EDUCADORA GRAÇA BELO**

Como já vem sendo habitual, foi importante a colaboração das famílias e das crianças, na elaboração dos enfeites para decorar o pinheirinho de Natal. Desta vez, foram estrelas que nos vieram visitar.

Com diversos materiais, as estrelas foram chegando e, com a ajuda das crianças, foram-se dispondo nos ramos.

Acreditem que ficou perfeito!





Agrupamento de Escolas dá Concerto de Natal

“À PROCURA DE UM PINHEIRO”



Os alunos do 2º ciclo e 8º ano da Escola Pedro da Fonseca brindaram uma vez mais a população de Proença-a-Nova com um excelente Concerto de Natal, realizado no passado dia 16 de dezembro na Igreja Matriz de Proença-a-Nova.

Com a Igreja praticamente lotada, foi com muito profissionalismo, empenho e entusiasmo que os mais de 120 alunos envolvidos proporcionaram ao público presente. “Mais um daqueles momentos de arrepiar”.  
O primeiro momento,

foi trazido pelos alunos de 8º ano que interpretaram dois espirituais negros, Nobody Now's the trouble I've Seen e Alelluya, acompanhados à guitarra pelo aluno Miguel Domingos, ao piano pelo professor de Educação Musical Carlos Salvado, com voz solo de

Maria Eduarda Catarino do 9º ano.  
O segundo momento e ponto alto do concerto, foi a interpretação da Opereta de Natal “À procura de um pinheiro”, pelos alunos do 5.º e 6.º ano que brilharam não só pela sua interpretação como pela coreografia e

cenário apresentado, tendo como padrão o pinheiro de natal e os seus enfeites.  
Uma palavra também para a personagem Estrela, muito bem interpretada pela aluna Raquel Magalhães do 10º ano.  
O concerto foi da res-

ponsabilidade do grupo de educação musical, nomeadamente dos professores Carlos Salvado e Mário Cardoso e teve o apoio da Paróquia de Proença-a-Nova que, uma vez mais, como já vem sendo hábito, cedeu a Igreja Matriz.

FESTA DE NATAL

Centro Educativo EB1 + JI de Proença-a-Nova

PROF.ª MARIA DE FÁTIMA DELGADO

No dia 17 de dezembro, no salão de festas dos Paços do Concelho, realizou-se a Festa de Natal do Centro Educativo EB1 + JI de Proença-a-Nova.

A música, a luz, a poesia, a cor, a dança, os sorrisos e a alegria inundaram esta festa, que teve a presença da comunidade educativa.



Ficha Técnica:

Coordenação e Organização: Isabel Fernandes e Jorge Santiago  
Fotografia: Alunos, Professores e Colaboradores do NG  
Grafismo: Alunos do Agrupamento e Colaboradores do NG  
Composição, Montagem e Paginação: Luís Lourenço  
Impressão: Jornal “A Reconquista”  
Versão On-line: [www.aeproencaanova.pt](http://www.aeproencaanova.pt)

Propriedade:

Escola Básica e Secundária Pedro da Fonseca  
Av. do Colégio nº 26  
6150 - 401 Proença-a-Nova  
Telefone: 274670080 - Fax: 274671819

e-mail:

[cspnova@mail.telepac.pt](mailto:cspnova@mail.telepac.pt)

e-mail jornal:

[jornalescolarnovageracao@gmail.com](mailto:jornalescolarnovageracao@gmail.com)

Tiragem: 600 Exemplares